

Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



**O estagiário em educação física no processo de estágio
pedagógico**

A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase
inicial e na fase final do estágio pedagógico

Carla Cardoso Frontoura

Coimbra, 2005

Universidade de Coimbra
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física



Disciplina de Seminário
Ano lectivo de 2004/2005

**O estagiário em educação física no processo de estágio
pedagógico**

A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase
inicial e na fase final do estágio pedagógico

Orientação: Dr.^a Elsa Ribeiro
Coordenação: Prof. Doutor Rui Gomes

Carla Cardoso Frontoura

Coimbra, 2005

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como tema *o estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico*.

O objectivo deste estudo é comparar a percepção das dificuldades dos estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra na fase inicial e na fase final de estágio.

Para a realização deste estudo monográfico, constituímos uma amostra de 44 estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com idades compreendidas entre os 22 e os 36 anos, sendo a média das idades de 23,95 anos, com um desvio padrão de 3,13.

Para a análise dos dados trabalhamos com questionários aplicados aos estagiários da FCDEF-UC no ano lectivo de 2001/2002. Os questionários foram tratados através de estatística descritiva, a qual nos forneceu os valores que se encontram em tabelas e gráficos.

Dos dados analisados podemos chegar às seguintes conclusões: os estagiários têm a percepção que parte das suas dificuldades são ultrapassadas ao longo do estágio e que outras só serão ultrapassadas com o tempo e com a experiência profissional. Concluimos também que os estagiários têm a percepção que cumprir as tarefas exigidas no estágio, tanto na fase inicial como na final, é mais difícil do que a percepção que estes tem dos comportamentos e deveres relacionados com a sua atitude profissional exigidos no estágio.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Doutora Elsa Ribeiro, e ao coordenador, Professor Doutor Rui Machado Gomes, por toda a atenção e dedicação dispensadas, bem como pelos seus preciosos conselhos.

Ao Professor Doutor José Pedro Ferreira, pelo contributo da sua experiência no tratamento estatístico dos dados com o SPSS.

À Ana Dias, pela incansável ajuda na introdução dos dados dos questionários para tratamento estatístico no SPSS.

Ao Emanuel Cabral, por todo o apoio e dedicação.

Aos meus pais, por todo o amor e carinho.

E a todos os que, directa ou indirectamente, fizeram com que a realização deste trabalho fosse possível.

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	II
AGRADECIMENTOS	III
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1.1. Introdução	1
1.2. Objecto de Estudo	3
1.3. Objectivo do Estudo.....	4
CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA	5
2.1. Introdução	5
2.2. Formação de Professores	7
2.3. O Estágio Pedagógico.....	10
2.4. O Estágio e a Construção do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo	13
2.5. Estádios de Desenvolvimento Profissional.....	16
2.6. Caracterização do Modelo de Estágio Pedagógico em Vigor nas Licenciaturas Universitárias em Educação Física	20
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	22
3.1. Metodologia Utilizada para Realização do Trabalho	22
3.2. Caracterização da Amostra	22
3.3. Caracterização do Questionário	23
3.4. Questões em Estudo.....	24
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
4.1. Apresentação dos Resultados.....	26
4.2. Discussão dos Resultados	34
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	36
5.1. Conclusões	36
5.2. Recomendações	37
CAPÍTULO VI – BIBLIOGRAFIA	39
CAPÍTULO VII – APÊNDICES E ANEXOS	42
Apêndice A – Gráficos das frequências relativas das questões em estudo.....	42
Apêndice B – Tabelas de frequência absoluta das questões em análise.....	46
Apêndice C – Tabelas contendo as médias ponderadas das questões em análise .	50
Anexo A – Exemplo preenchido do questionário utilizado neste estudo	51

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

1.1. Introdução

O presente estudo surge na sequência do processo de formação inicial de futuros professores de Educação Física, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e inclui-se no seminário *O Estagiário em Educação Física no Processo de Estágio Pedagógico*.

Segundo Carreiro da Costa (1996), “os futuros professores de Educação Física começaram a aprender o que é a Educação Física e o que significa ser professor nessa disciplina, através das experiências que viveram enquanto alunos dos ensinos básico e secundário durante doze anos de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino, e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas em Educação Física. Contudo a aprendizagem dum futuro professor não se inicia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção da licenciatura, mas é algo que todos os professores realizam durante toda a sua vida”.

O estágio pedagógico surge como um momento fundamental enquanto processo de transição de aluno para professor, conjugando-se aí factores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro professor, entre os quais se salientam o contacto com a realidade de ensino, que para a maioria dos estagiários é o primeiro contacto real com a escola, tendo como factor central a acção educativa do aluno estagiário e a mediação de todo este processo – supervisão/orientação do estágio.

O estágio surge como a referência principal de formação mostrando que este primeiro ano de prática pode ser fundamental no modo como o jovem professor perspectiva a sua carreira. A reflexão diária orientada, a cooperação entre todos os elementos do núcleo e uma ligação estreita entre a instituição de formação e a escola,

são condições referidas pelos participantes de um estudo de Couto (1998), como fundamentais para o estágio pedagógico.

De acordo com o nosso estudo, o presente trabalho estrutura-se em sete capítulos:

- No primeiro, fazemos uma introdução ao trabalho, explicitamos o objecto e o objectivo de estudo;
- O segundo capítulo é dedicado à revisão da literatura que nos permitirá uma contextualização do problema em estudo;
- O terceiro capítulo é dedicado à metodologia utilizada neste estudo, descrevendo a constituição e caracterização da amostra, especificando e caracterizando o instrumento de investigação utilizado e o tratamento dos dados;
- No quarto capítulo procedemos à apresentação e discussão dos resultados, relativamente à fase inicial e fase final de estágio;
- O quinto capítulo é dedicado às conclusões gerais do nosso estudo e recomendações;
- No sexto capítulo encontram-se as referências bibliográficas;
- E por fim, no sétimo capítulo encontram-se os apêndices e anexos destinados a informações complementares.

1.2. Objecto de Estudo

O objecto de estudo deste trabalho monográfico é a percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio.

Estudamos a percepção porque interessa-nos saber que ideia é que o estagiário tem sobre as dificuldades sentidas no início do seu estágio pedagógico comparativamente com a fase final e porque o questionário utilizado baseia-se na percepção do próprio.

1.3. Objectivo do Estudo

O principal objectivo deste estudo é saber até que ponto o estágio pedagógico resolve as dificuldades que os estagiários têm ou encontram ao entrar na prática pedagógica. E consciencializarmo-nos da possibilidade de ficarem questões por resolver para os anos subsequentes ou para uma formação contínua.

Para isso iremos comparar a fase inicial do estágio, fase onde o estagiário teve pouco ou nenhum contacto com a realidade escolar, e que a única “bagagem” que possui são os três/quatro anos de formação teórica que obteve no Ensino Superior, com a fase final do estágio. Nesta fase o estagiário tem um contacto directo com a realidade escolar durante um ano lectivo, contudo é sempre acompanhado por professores que o orientam durante todo o processo.

Tentaremos saber se o estagiário tem a percepção, no início do estágio pedagógico, que o conteúdo teórico que possui é suficiente para a prática pedagógica, ou se o estágio revela que nem sempre é fácil aplicar a teoria aprendida.

CAPÍTULO II – REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Introdução

O estágio pedagógico é a componente fundamental do processo de formação do aluno estagiário, conjugando-se factores importantes a ter em conta na formação e desenvolvimento do futuro professor, nomeadamente o contacto com a realidade de ensino e a oportunidade de experimentar e aplicar, na prática, o conhecimento teórico adquirido no decorrer da sua formação académica.

O estágio é a forma de fazer a transição de aluno para professor, “aluno de tanto anos descobre-se no lugar de professor (Machado, 1999)”, e a melhor forma de adaptação à realidade que irá encontrar no futuro, na medida que esta fase de iniciação decorre com o apoio de outros professores, nomeadamente o orientador/supervisor de Escola e o orientador/supervisor de Faculdade, que têm como objectivo ajudar o aluno estagiário a aplicar o conhecimento adquirido ou que está a construir e ajudá-lo a encontrar as soluções mais adequadas para os problemas que se depara no processo de ensino-aprendizagem.

O estágio pedagógico representa um módulo de formação desenvolvido em regime de supervisão pedagógica que constitui o culminar de uma formação que habilita profissionalmente para o desempenho de todas as actividades inerentes à actividade profissional de um Professor de Educação Física.

Entre os diferentes momentos marcantes que vão moldando a identidade profissional de qualquer professor, o estágio assume uma posição de destaque ao representar, para a maioria dos alunos da formação inicial, o primeiro contacto sério com o mundo real da actividade docente.

Segundo Wilson, Floden, e Ferrini-Mundy (2001), a investigação tem revelado que os professores consideram o estágio como uma componente extremamente importante na sua formação. No entanto, de acordo com estes autores, têm-se identificado alguns problemas associados ao estágio:

- a) As escolas e as universidades possuem, frequentemente, visões distintas difíceis de conciliar;

- b) O facto das instituições públicas de grandes dimensões necessitarem de colocar um elevado número de professores estagiários nem sempre permite a selecção de locais de estágio com a qualidade devida;
- c) As práticas pedagógicas são, frequentemente, desligadas das outras componentes da formação inicial e os estagiários manifestam alguma dificuldade na aplicação do que aprenderam nessas outras componentes;
- d) Os estagiários, quando ficam “esmagados” pelos desafios de aprender a ensinar, tendem a regressar aos modelos das escolas em que estudaram, o que significa, por vezes, a adopção de estratégias de ensino bastante diferentes das defendidas pelas instituições de formação inicial;
- e) As concepções prévias dos estagiários acerca do ensino, da aprendizagem e dos conteúdos são difíceis de modificar.

Um dos objectivos de formação inicial é facilitar ao professor a tomada de consciência de seu valor profissional, de lhe fornecer meios e instrumentos de acção de uma formação sempre contínua e continuada para além da inicial.

Segundo investigações feitas por Korthagen (1988), se os programas de formação baseados no ensino reflexivo querem ser efectivos, é fundamental que as estratégias de supervisão tenham em conta as diferenças de orientação de aprendizagem.

Esta investigação é importante porque evidencia as condições valorizadas pelo professor para aprender; põe em evidência uma característica da situação de formação que poderia interagir com as concepções de aprendizagem dos professores. Trata-se das concepções dos formadores de professores a propósito da aprendizagem do ensino, que pode também se adaptar à formação contínua. Desenvolver habilidades de análise e reflexão sobre as práticas, é o objectivo levado a cabo no quadro da formação estudada por Korthagen. A orientação da formação de professores deve ser direccionada para uma melhor consciência das diferenças individuais.

A esta mesma conclusão chegou Calderhead, que diz que a formação deve explicitar as concepções dos futuros professores e analisá-las em relação com os

outros conhecimentos construídos em formação e ter em conta as diferenças entre estudantes para que possam estruturar uma fase no desenvolvimento do professor reflexivo.

“A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa a dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 1992).”

2.2. Formação de Professores

A formação pedagógica acontece durante ou após a frequência de um curso específico e tem como objectivo desenvolver competências que conduzem ao exercício da docência.

De acordo com Perrenoud (1993), a formação pedagógica deve permitir aos futuros professores um bom domínio teórico dos conhecimentos, capacidade para estruturar actividades didácticas tendo em conta as oportunidades, os meios disponíveis, as necessidades e as exigências dos alunos. Deve ainda permitir a integração precoce no meio profissional, porque é importante o contacto com alunos, salas de aulas, estabelecimentos, organizações sindicais, órgãos de gestão das escolas e principalmente o contacto com diversas práticas de ensino e interacção com professores mais experientes.

É fundamental estabelecer relações adequadas entre as entidades formadoras e as escolas de modo a que, a formação de novos professores não seja demasiado avançada para os estabelecimentos de ensino, nem num estado ultrapassado de prática.

A formação inicial é o período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar a carreira docente. Confere, ainda, ao professor o estatuto profissional formal.

“A formação inicial apresenta-se como o início da formação contínua que acompanhará o profissional durante toda a sua carreira (Perrenoud, 1993)”.

Por mais adequada e completa que seja a formação inicial, esta nunca confere ao futuro professor todas as competências necessárias ao desenvolvimento da docência. A aprendizagem da profissão docente não principia com a formação inicial, nem termina com a obtenção de uma licenciatura, é algo que o professor realiza toda a vida.

Segundo Piéron e Carreiro da Costa, os futuros professores de Educação Física começaram a aprender o que é a Educação Física e o que significa ser professor dessa disciplina através de experiências que viveram enquanto alunos durante os doze anos de exposição a ideias pedagógicas, modelos de ensino e padrões de comportamento que moldaram a sua maneira de pensar as finalidades e as práticas em Educação Física. Durante esta aprendizagem por observação desenvolvem-se estratégias de socialização durante os programas de formação, influenciando a importância que atribuem à formação que estão sujeitos, porque muitos estudantes iniciam o curso pensando que já sabem tudo, ou quase tudo, o que é necessário para saber como hão de ensinar. Esta fase é chamada de fase anterior à formação.

Na fase de formação inicial deverá ocorrer uma alteração nas concepções incorrectas que o estudante estabeleceu sobre a escola, sobre a Educação Física e sobre o ensino, pois estas ideias irão influenciar as perspectivas pedagógicas e comportamentos quando forem professores de Educação Física.

Acontece a muitos jovens professores, após terem concluído um curso que lhes forneceu conhecimentos e aptidões, não se sentirem preparados para a sua profissão por terem dificuldade em aplicar em situações reais o que aprenderam na teoria.

A fase de indução pedagógica inclui os processos mediante os quais os professores são ajudados a iniciarem-se na prática da função docente. Nesta fase é importante que os professores principiantes tenham o devido acompanhamento, porque como têm de realizar as mesmas tarefas que professores experientes, muitas vezes põem em causa a sua capacidade profissional e a vontade de continuar a exercer a profissão.

A formação de um professor consiste num processo de desenvolvimento de si próprio, de construção da sua identidade, alicerçado em conhecimentos científicos e pedagógicos e animado por interacções sociais, vivências, experiências,

aprendizagens, ocorridas nos contextos em que se vai desenvolvendo a sua actividade profissional.

Ao longo das últimas décadas, vários resultados de investigação (Wideen, Mayer-Smith & Moon, 1998) têm questionado a eficácia da formação de professores na promoção da integração, no contexto de sala de aula, dos conhecimentos adquiridos antes do estágio. Korthagen e Kessels (1999) referem, como exemplo, os estudos sobre o fenómeno do “choque da transição” realizados por investigadores da Universidade de Konstanz na Alemanha. De acordo com estes trabalhos, os professores, durante o seu primeiro ano de ensino, passam por uma notória mudança de atitude, ajustando-se, geralmente, às práticas correntes nas escolas e não aos conhecimentos científicos actuais sobre a aprendizagem e o ensino. Logo, parece que o desenvolvimento profissional destes professores é mais marcado pela escola onde iniciaram a sua prática profissional do que pela formação na universidade. Um estudo realizado em Portugal, envolvendo professores em início de carreira (Ponte, Galvão, Trigo-Santos & Oliveira, 2001) aponta igualmente para a importância da escola nesta fase de desenvolvimento do professor, revelando que a integração sem dificuldades na cultura da escola parece assentar na boa capacidade de relacionamento pessoal do jovem professor e dos outros professores. Alguns órgãos de gestão tentam mesmo, de forma deliberada, criar oportunidades para o estabelecimento de um relacionamento de qualidade.

Alguns autores sugerem que as causas deste problema residem, fundamentalmente, no processo de formação anterior à fase de entrada em contexto de prática. Prendem-se com:

- a) a falta de relação das teorias apresentadas na formação inicial;
- b) a resistência dos alunos da formação inicial a aprendizagens para as quais não vêem utilidade imediata ou que consideram não virem a dar resposta aos problemas com que, eventualmente, se irão deparar.

As preferências pessoais dos alunos da formação inicial em termos de aprendizagem, as experiências prévias de ensino e uma variedade de experiências da vida pessoal podem influenciar também a relação da teoria com a prática. Freire (1999), refere que quando os estagiários enfrentam, simultaneamente, dificuldades na sua prática e a falta de apoio do orientador, tendem a utilizar o tipo de actividades e

de abordagens postas em acção pelos seus professores da escola secundária e que, na opinião dos estagiários, contribuíram para o seu sucesso como alunos.

Torna-se importante que a formação de professores tenha em conta a base de conhecimentos que os jovens estagiários em formação inicial adquiriram durante a sua educação, tanto dentro como fora do sistema educativo formal e aproveite o período de estágio para desafiar as suas concepções.

Geddis e Roberts (1998) acreditam que a preparação eficaz dos alunos dos cursos de ensino para as complexidades da prática docente passa pela utilização integrada da formação inicial e de experiências no terreno no desafio das suas concepções prévias acerca da aprendizagem, do ensino e dos conteúdos disciplinares.

De acordo com estes autores, a formação inicial e, mais especificamente o estágio, deverá ajudar os estagiários/futuros professores a verem como determinadas teorias proporcionam perspectivas limitadas, mas significativas, em situações práticas.

O envolvimento dos estagiários na reflexão sobre as suas experiências permite alicerçar a autoridade racional e tradicional da formação com a autoridade da sua experiência pessoal. Também Galvão (1998), tendo por base um estudo de caso sobre um núcleo de estágio, sugere que a reflexão orientada sobre ocorrências diárias em contexto de prática e a cooperação entre estagiários e orientadores, quer da escola quer da faculdade, podem contribuir para a formação de professores reflexivos e críticos.

2.3. O Estágio Pedagógico

Segundo estudos realizados por Couto (1998), alguns resultados evidenciam expectativas positivas dos alunos relativamente à profissão, realçam o desejo de serem bons professores em que incluem saber transmitir os conteúdos, estabelecer boas relações com os outros e sentir gosto pela prática. Receiam, contudo, uma integração difícil, uma possível marginalização por colegas mais experientes e dificuldade em inovar. Têm, de um modo geral, alguns medos inerentes aos alunos, à escola e a eles próprios como professores.

De acordo com o mesmo estudo, o estágio pedagógico surge como a referência principal de formação mostrando que esse primeiro ano de prática pode

ser fundamental no modo como o jovem professor perspectiva a carreira. A reflexão diária orientada, a cooperação entre todos os elementos do núcleo e a ligação estreita entre a instituição de formação e a escola, são condições referidas como fundamentais para o estágio pedagógico. Os resultados revelaram que a formação inicial os prepara genericamente para um início de profissão. Essa formação criou-lhes expectativas positivas relativamente à profissão e à escola.

Associado à relevância do estágio, considerado como um momento fundamental de preparação para o futuro exercício da profissão docente, surge o processo de supervisão como um procedimento essencial e de grande importância em que o supervisor desempenha um importante papel na ultrapassagem de dificuldades, desenvolvimento de capacidades, aperfeiçoamento da acção pedagógica e descoberta do estilo pessoal de ser professor. Diversos autores, como Alarcão e Tavares (1987); Piéron (1996) e Carreiro da Costa (1996), salientam a relevância do processo de supervisão pedagógica no estágio como factor de importância fundamental na preparação de professores.

Como cada aluno estagiário apresenta características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhes são próprias, revelando enormes dificuldades em utilizarem os conhecimentos teóricos aprendidos na formação inicial nas situações concretas de ensino/prática, os objectivos e os programas de orientação devem tomar em consideração a vasta diversidade dessas características e necessidades, de forma a preparar os estagiários/futuros professores para os desafios e problemas concretos do seu trabalho diário na escola, conduzindo-os no sentido de uma inovação permanente da sua prática pedagógica evitando desta forma rotinar a sua acção pedagógica.

O estágio constitui um espaço e um tempo privilegiados para o desenvolvimento de um conhecimento multi-dimensional, contudo segundo um estudo realizado por Galvão e Reis (2002), revela que muitas dificuldades não são ultrapassadas, e que um apoio adequado poderia ter auxiliado os estagiários a ultrapassar dificuldades comuns no início de carreira e a encarar essas dificuldades como vicissitudes naturais cuja resolução passa pela sua análise e discussão.

Nesse estudo procurou-se realçar o processo de socialização dos estagiários e os diferentes aspectos dos seus conhecimentos profissionais, mais particularmente os referentes ao conhecimento pedagógico do conteúdo.

O estágio representa um momento importante do desenvolvimento profissional de um professor, envolvendo mudanças ao nível:

- a) das capacidades, dos conhecimentos e dos comportamentos relativamente a métodos de ensino, currículo, planificação, regras e procedimentos e relações com alunos, colegas, orientadores, encarregados de educação e outros membros da comunidade escolar;
- b) das concepções acerca do ensino e da aprendizagem;
- c) das satisfações e das preocupações;
- d) das atitudes relativamente a si próprio e aos outros.

“Aprender a ensinar” é usualmente entendido como um processo de aquisição de conhecimento sobre o ensino (Carter, 1990). Nesta perspectiva, o estágio é visto como o espaço e o tempo para a aplicação na sala de aula da teoria, dos conhecimentos e das capacidades desenvolvidos na faculdade. Segundo Britzman (1986) e de acordo com esta concepção:

- a) a faculdade desenvolve as capacidades e fornece a teoria e os conhecimentos;
- b) a escola proporciona o dispositivo onde esse conhecimento é aplicado e praticado;
- c) o estagiário esforça-se por integrar tudo isto.

No entanto, segundo Wideen, Mayer-Smith e Moon (1998), os resultados de investigação sobre o período de estágio questionam seriamente esta perspectiva. A questão principal que emerge destas investigações é a tensão entre os orientadores da faculdade e os estagiários, resultante da tentativa de ligar as culturas da escola e da faculdade. Estas tensões são alimentadas pelas expectativas frustradas dos professores da faculdade e pelo sentimento generalizado entre os estagiários de que estão mal preparados para enfrentar a realidade escolar. Para Pacheco (1995), o estágio é não só um processo de conflitos, mas também um processo de desintegração efectiva dos dois contextos de formação – a escola e a faculdade. Esta desintegração deve-se, sobretudo à falta de critérios e práticas de formação que possibilitem um diálogo crescente e paralelo entre os dois principais contextos formativos do professor.

Tipicamente, e de acordo com Wideen, Mayer-Smith e Moon (1998), os professores universitários vêem o estágio como um tempo:

- a) de experimentação de formas não tradicionais de ensino;
- b) de aplicação do conhecimento adquirido na formação universitária;
- c) de reflexão sobre as experiências vividas;
- d) de assunção de riscos.

No entanto, para os professores da faculdade, estas expectativas raramente são concretizadas durante o estágio. Frequentemente, os estagiários envolvem-se em “rotina” e não em “reflexão”, vendo o ensino como algo que se faz e não como algo que se pondera ou sobre o qual se reflecte. À medida que a sobrevivência assume uma posição de destaque, as incertezas dos estagiários sobrepõem-se a tudo o resto. Durante o período do estágio, sentem que as suas concepções sobre o ensino são despedaçadas e lidam com os conflitos resultantes do que pensam ser uma preparação inadequada para a realidade da sala de aula, constituindo causa de grande parte das suas frustrações.

Vários estudos sobre o período de estágio, analisados por Wideen, Mayer-Smith e Moon (1998), revelam um desvio progressivo do pensamento dos estagiários de um estado inicial idealista para um estado marcado pelo espírito prático. Parece que a pressão da primeira experiência como professores limita a disposição e a capacidade dos estagiários em fazer algo mais do que apenas sobreviver. E ao analisarem situações problemáticas que ocorrem no estágio, confirmam este “choque com a realidade”. As imagens, percepções, mitos e crenças que o estagiário traz facilitam ou inibem uma entrada na profissão. A experiência prévia, como aluno, de ambientes de aprendizagem marcados pela confiança e respeito pode diminuir a ansiedade inerente ao início da profissão (Galvão & Freire, 2001).

2.4. O Estágio e a Construção do Conhecimento Pedagógico de Conteúdo

Shulman (1987), refere que a formação dos professores deve incluir sete categorias de conhecimento, referindo-se as quatro primeiras a informação desejável para qualquer professor, independentemente da área disciplinar; e as três últimas especificamente à Educação Física. A saber:

1. conhecimento pedagógico geral - o qual se refere ao conjunto de princípios e estratégias de gestão e organização da classe que todos os professores devem partilhar, independentemente da especificidade da matéria, o grau e o contexto de ensino;
2. conhecimento sobre os alunos e as suas características - o qual inclui os factores cognitivos, físicos, emocionais, sociais, históricos e culturais que influenciam e concorrem para as diferenças individuais;
3. conhecimento do contexto educativo - o qual inclui o nível micro (grupo, classe), o nível meso (a escola como organização) e o nível macro (sistemas social e cultural);
4. conhecimento dos fins, objectivos e valores educativos – inclui os seus fundamentos históricos e filosóficos;
5. conhecimento da matéria de ensino;
6. conhecimento curricular;
7. conhecimento pedagógico dos conteúdos - o qual inclui o conhecimento dos objectivos que devem presidir ao ensino de um conteúdo num determinado grau de ensino; o conhecimento de como os alunos assimilam o conteúdo, bem como as suas dificuldades mais comuns; o conhecimento dos recursos pedagógicos adequados a uma matéria específica; o conhecimento das estratégias apropriadas ao ensino de determinados conteúdos.

Estudos realizados, no ensino em geral, referem que tanto os professores inexperientes como os experientes apresentam insuficiências neste último conhecimento. (Carter, 1990).

O conhecimento pedagógico de conteúdo reúne um conjunto de conhecimentos fundamentais para o exercício da profissão docente, representando um domínio do conhecimento exclusivo dos professores que lhes permite seleccionar as estratégias mais adequadas ao ensino de conteúdos específicos a alunos com determinadas características. Logo, o conhecimento pedagógico de conteúdo constitui um dos aspectos mais importantes da formação de um professor. Como tal deverá ser trabalhado de forma explícita no decurso da formação inicial, nomeadamente, durante o período de estágio (Shulman, 1986).

Têm sido propostas várias definições para o conceito de “conhecimento pedagógico de conteúdo” (Grossman, 1990; Shulman, 1986; Strauss, 1993) sendo uma delas entendido como a transformação e integração de vários domínios de conhecimento necessários para o ensino, incluindo o conhecimento de conteúdo disciplinar, obtidas através dos processos de planeamento, ensino e reflexão de assuntos disciplinares específicos.

Feiman-Nemser e Buchamann (1986, 1987) consideram que os estagiários, sem o apoio dos orientadores, raramente conseguem transitar do pensamento académico para o pensamento pedagógico, ou seja, de um pensamento acerca do ensino focado nos professores e no conhecimento disciplinar para um pensamento centrado nas diferentes características e necessidades dos alunos. Sozinhos, revelam-se incapazes de analisar criticamente as concepções acerca dos alunos, da aprendizagem e do conhecimento em que se baseiam para tomar decisões instrucionais, bem como as razões das suas decisões relativas a situações específicas de sala de aula.

Alguns autores afirmam que o planeamento efectuado pelos professores em início de carreira consiste, essencialmente, numa revisão ou num aprofundamento do saber disciplinar que vão ensinar. Esta preparação centrada nos conteúdos disciplinares acaba por consumir muito tempo e relegar para segundo plano todas as decisões relativas à forma como esses conteúdos devem ser introduzidos e situados na realidade do contexto particular das suas turmas. Logo, pouco tempo é reservado ao pensamento pedagógico-didáctico transformador desses conteúdos disciplinares. Frequentemente, os professores em início de carreira tendem a planear as suas aulas de forma linear e com pouca flexibilidade estratégica, não adequando os materiais nem as metodologias de ensino às características particulares dos seus alunos. Este facto resulta de um conhecimento pedagógico de conteúdo pouco desenvolvido e de uma capacidade limitada de reflexão crítica.

Uma das principais consequências da dificuldade em lidar com múltiplos aspectos do pensamento pedagógico de conteúdo revela-se na gestão da sala de aula. O conceito de gestão de sala de aula pode ser entendido como o processo de estabelecimento e de manutenção de ordem social que permita o ensino e a aprendizagem (Doyle, 1986). Quando os estagiários enfrentam dificuldades sem o apoio necessário do orientador, têm tendência a actuar com maior autoritarismo e a assumirem posições conservadoras, evitando uma pedagogia centrada nos alunos

(Freire, 1999). Alguns estudos têm revelado que os estagiários podem manifestar dificuldades em:

- a) organizar e controlar a aula durante a implementação de metodologias menos tradicionais, nomeadamente trabalhos em grupo e em laboratório;
- b) atender aos diferentes níveis de competências dos alunos;
- c) gerir situações inesperadas no interior da sala de aula.

Segundo Josso (1991) a ultrapassagem destas dificuldades implica a “aprendizagem da aprendizagem”, ou seja, a capacidade de estar atento ao novo, de integrar novas situações nas existentes e de se surpreender com a novidade, admitindo o novo para si próprio, independentemente de existir previamente como qualquer coisa experimentada por alguém. Na opinião do autor, esta dimensão da aprendizagem, geralmente pouco explorada no domínio educativo, deveria traduzir-se numa pedagogia da reflexão sobre a experiência, mobilizando explicitamente no estagiário o seu conhecimento sobre a prática que está a viver, o seu saber sobre ele próprio e sobre as suas experiências anteriores para facilitar a sua entrada numa nova experiência, a profissão.

O estágio constitui o momento adequado para a criação da atitude de questionamento, de desafio e de inovação, até pelos próprios contextos em que se desenvolve. A supervisão de acordo com Korthagen (2001) nesta fase de preparação, fundamental para ajudar o jovem na criação da atitude reflexiva que não dispensa a aquisição de competências técnicas, mas permite uma abordagem crítica da realidade e a procura dos aspectos teóricos que ajudam a dar sentido aos acontecimentos.

2.5. Estádios de Desenvolvimento Profissional

No decurso profissional de qualquer professor, ocorrem estádios de desenvolvimento sentidos por todos os que nele fazem parte. A quantidade de experiência profissional pode não corresponder a qualidade, e o acumular dos anos de serviço e/ou experiência de ensino não é sinónimo de mestria na realização profissional. Na verdade, para que esta exista, é necessário que a prática seja reflectida e com rotina própria, com aprendizagens por ensaio e erro por parte do

professor. Piéron fala de um estado de alerta, que proporciona uma predisposição e amadurecimento da capacidade de analisar, de modo objectivo, as situações de ensino e desenvolve a capacidade de identificar elementos significativos dessa mesma situação, proporcionando maior rapidez na tomada de decisões para intervir, para dar feedbacks e controlar e gerir a aula.

Piéron refere que os estádios de desenvolvimento profissional permitem situar os professores em diferentes níveis de destreza profissional, no entanto não devem ser vistas como uma forma de classificar os professores, mas sim como um percurso profissional. Assim sendo, e de acordo com Berliner (1988, citado por Piéron, 1996) são cinco as fases de desenvolvimento, pelas quais, os professores passam na sua vida profissional:

1. O principiante (estudante e professor de 1º ano) que funciona utilizando regras sem ter, necessariamente, em conta o contexto, e que aprende a como chamar e utilizar os elementos de base das tarefas de ensino.
2. O principiante avançado, ou seja, o professor de 2º e 3º ano, que nesta fase já começa a responder ao contexto. Desenvolve um certo conhecimento estratégico relativamente ao que deve ou não fazer e quando fazê-lo.
3. Posteriormente o professor competente (3º e 4º ano de ensino e alguns professores mais experientes) já escolhe conscientemente o que é necessário fazer e pode isolar os acontecimentos chave na condução da aula.
4. O professor eficaz (com cinco anos de prática e outros mais experientes) ensina de forma fluída e facilmente concretiza actos pedagógicos sem pensar neles.
5. O professor expert, corresponde à fase atingida apenas por alguns professores, na qual o professor ensina intuitivamente, agindo de uma forma quase inconsciente durante o processo ensino/aprendizagem.

Assim, cada um passa por diversas fases, no seu desenvolvimento profissional, desde a prática pedagógica até à experiência. Mas tal como Rosado (1999) refere, não é suposto que o jovem professor demonstre o mesmo nível de competência do professor experiente, não se pode esperar que, no início da profissão

tenha adquirido a totalidade dos atributos necessários ao seu exercício. Só gradualmente o jovem professor os irá adquirindo.

Para Siedentop (1991), os professores que praticaram, experimentaram e aprenderam diferentes habilidades de ensino, em diferentes contextos e em diferentes grupos, tiveram que passar por diversas etapas fundamentais, na medida em que permitam que o professor perceba, e se aperceba, da existência destes estádios de intervenção, estando em causa habilidades de ensino. Os efeitos do desenvolvimento de capacidades no ensino passam pelas seguintes etapas:

1. Fase inicial de desconforto – nesta fase o professor estagiário pode ter um vocabulário reduzido, pode sentir-se embaraçado em dizer expressões de uma nova forma. É conveniente ensinar sozinho ou em pequenos grupos para poder superar esta fase.
2. Aprender uma variedade de técnicas – quando se aprende a elogiar, a dar feedbacks específicos, a ser entusiástico, é natural que se tenha um repertório limitado para o fazer. Tende-se a usar as mesmas expressões e a fazer as mesmas coisas, repetidamente. É necessário persistência e receber frequentemente feedbacks, para aprender a variar as formas de feedback, de comunicar entusiasmo e de elogiar os alunos.
3. Aprender a fazer mais do que uma coisa ao mesmo tempo – nesta etapa aprende a concentrar-se na melhoria de um método ou estratégia enquanto desenvolve a capacidade de fazer outras coisas em simultâneo. Assim, já é possível concentrar-se em vários aspectos importantes do ensino.
4. Aprender a usar as suas habilidades mais apropriadamente, no contexto de ensino/aprendizagem.
5. Confiança e antecipação – esta etapa ocorre quando já se praticou e utilizou as habilidades em cenários reais e já se pode começar a ver os seus benefícios nas reacções dos alunos.

Aumentando as habilidades, enquanto professor irá aumentar a autoconfiança e também irá gradualmente adquirir a capacidade de antecipar acontecimentos que poderão eventualmente ocorrer nas aulas.

Esta antecipação permite guiar os acontecimentos mais apropriadamente e estar pronto a aplicar os métodos de ensino correctos no momento certo. Para atingir este estágio é necessário, obviamente, ultrapassar os anteriores.

Estudos realizados por Fuller (1969, citado por Monteiro & Monteiro, 1996) acerca da formação de professores, em início de carreira e professores experientes, levaram ao desenvolvimento de uma teoria – Teoria dos Estádios de Preocupação – a qual refere e descreve três estádios de preocupação, pelos quais os professores passam à medida que aprendem a ensinar:

1º estágio – Preocupação de Sobrevivência – quando se começa a pensar sobre o ensino e quando se contacta pela primeira vez com as crianças. Fuller (1969, citado por Monteiro & Monteiro, 1996) sugere que as preocupações dominantes são as de sobrevivência pessoal, isto é, os professores preocupam-se com a sua adequação interpessoal e com o facto dos seus alunos e orientadores nutrirem por eles alguma simpatia. Também se preocupam com o controlo da aula, temendo não estar à altura da tarefa.

2º estágio – Preocupações relativas a situações de ensino – neste estágio já se verifica uma automatização de alguns aspectos associados ao controlo e interacção com os estudantes, a sua atenção e energia começam a incidir na situação concreta do ensino e em algumas realidades da aula, tais como o excesso de alunos, ou a falta de material pedagógico, e também com o seu repertório limitado de estratégias de ensino.

3º estágio – Preocupações relativas aos alunos – neste estágio os professores acedem a questões superiores, começando a questionar-se acerca das necessidades sociais e emocionais dos estudantes, com o facto de serem justos e com a necessidade de ajustar as estratégias e materiais de ensino às necessidades dos estudantes.

Estudos realizados por Sharon Feiman-Nemser (1983, citado por Monteiro & Monteiro, 1996), identificam também alguns estádios pelos quais os professores passam ao longo da carreira:

1º estágio – Inicial de sobrevivência – este é aquele em que se encontram os professores em início de carreira. O conhecimento que eles possuem relativamente ao ensino e às escolas limita-se ao que aprendem ao longo dos anos enquanto estudantes.

2º Estágio – Consolidação – neste estágio os principiantes ultrapassam o anterior estágio, tornando-se mais confiantes nas suas capacidades de ensino e de interacção com os estudantes. Os seus objectivos pessoais tornam-se mais claros e concretos, consolidam-se na maioria das rotinas necessárias ao ensino e gestão da aula.

3º estágio – Proficiência – neste estágio o professor já domina de forma eficaz e rotineira os elementos essenciais de ensino e de gestão da sala de aula. Os professores concentram agora as suas energias e capacidades nas necessidades dos alunos, tentando melhorar o seu desempenho didáctico em função do alargamento do seu repertório de métodos e estratégias e do conhecimento mais aprofundado das matérias que ensinam.

2.6. Caracterização do Modelo de Estágio Pedagógico em Vigor nas Licenciaturas Universitárias em Educação Física

O modelo de estágio em vigor nas Licenciaturas Universitárias em Educação Física e, conseqüentemente, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra é o modelo integrado na licenciatura, e cujo objectivo é a profissionalização de novos professores através de um processo de prática profissional autónoma, embora orientada e supervisionada, com a duração de um ano lectivo e favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos três/quatro anos de formação através de uma prática docente real e orientada de forma a profissionalizar docentes de Educação Física competentes e adequadamente preparados para a profissão.

Os três pilares essenciais do estágio pedagógico são a Escola, os Núcleos de Estágio, que são constituídos por dois a cinco alunos estagiários, um professor orientador da escola onde decorre o estágio e um professor orientador da faculdade e a Comissão de Estágio.

Os estagiários deverão desenvolver actividades em três grupos de competências: as competências de concepção, as competências de realização e as competências de avaliação.

Estas competências estão traduzidas nas quatro áreas do estágio: as actividades de ensino-aprendizagem, que corresponde à área 1, onde consideramos as competências de Planeamento do Ensino, Condução do Ensino-Aprendizagem e a Avaliação; as actividades de intervenção na escola, que corresponde à área 2, têm como objectivo gerar no estagiário competências de animação sócio-educativa, mostrando capacidade de organização, planeamento, execução e controlo; as actividades de relação com o meio, que corresponde à área 3, cujo objectivo é fazer com que o estagiário promova prática de trabalho, em colaboração com pais, professores, funcionários e membros da comunidade, que proporcionem a compreensão da complexidade das escolas e das situações educativas; e as actividades de natureza científico-pedagógicas, que corresponde à área 4, cujo objectivo consiste em levar o estagiário a reflectir sobre as questões do âmbito da Pedagogia da Educação Física assim como o funcionamento das escolas, ou outro aspecto ligado ao processo de ensino-aprendizagem.

Os orientadores têm como obrigações, entre outras, assistir às aulas dos estagiários, orientar a elaboração do trabalho científico-pedagógico respeitante à área 4 em todos os seus momentos, promover reuniões regulares com cada núcleo de estágio e avaliar os estagiários, quer individualmente quer o núcleo na sua globalidade.

Aos estagiários compete, entre outros, a leccionação das aulas às suas turmas – na maioria dos casos são duas turmas por estagiário – de acordo com o estipulado no estatuto da carreira docente; assistir a aulas do orientador e de outros estagiários, assessorar funções que podem ser desempenhadas pelo professor de Educação Física e realizar os trabalhos de que for incumbido pelos professores orientadores.

O estagiário é avaliado pelo orientador de faculdade e orientador de escola, e para ser aprovado tem, não só de cumprir todas as tarefas correspondentes a cada área como ainda conseguir avaliação positiva em todas elas. O não cumprimento desta condição pode ser razão suficiente para a reprovação do estagiário.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. Metodologia Utilizada para Realização do Trabalho

Iniciamos este trabalho com a formulação da pergunta de partida e com a identificação do problema, correspondendo à primeira etapa do processo metodológico de investigação (Quivy, 2003). Esta pergunta visou um melhor conhecimento dos fenómenos estudados e não apenas a sua descrição, traçando assim os objectivos a atingir.

Na etapa seguinte, a exploração, procedemos à pesquisa, recolha, leitura de bibliografia e fontes de referência, e redacção de fichas de leitura, a fim de nos inteirarmos do estado de desenvolvimento do problema em estudo e simultaneamente, realizarmos a revisão da literatura.

Na terceira etapa não foi necessário procedermos à recolha de dados, apenas à sua análise e tratamento estatístico. Para o tratamento estatístico dos dados utilizamos o software SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 12.0 para Windows, onde introduzimos os dados das 53 questões que constituem o questionário utilizado.

Na última etapa do processo metodológico, após realização da análise a todos os dados estatísticos necessários para este trabalho monográfico, tecemos as conclusões e considerações finais.

3.2. Caracterização da Amostra

A amostra do nosso estudo é constituída por 44 estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, no ano lectivo 2001/2002. Destes estagiários, 36 (81,80 %) eram do sexo masculino e 8 (18,20 %)

do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 22 e os 36 anos, com média de idades de 23,95 anos e desvio padrão de 3,13.

3.3. Caracterização do Questionário

Este trabalho utilizou como instrumento de recolha de dados um questionário elaborado no âmbito de uma rede (oficiosa) de instituições nacionais de ensino superior universitário com estágio pedagógico em Educação Física, constituída por: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra; Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto; Faculdade de Motricidade Humana; Universidade da Madeira; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade Lusófona e Instituto Superior da Maia.

O questionário utilizado é composto por 17 páginas e 53 questões (consultar Anexo A).

Dividimos o questionário em 11 partes para ser mais fácil a sua análise:

- A primeira parte abrange as questões 1 a 13, são questões relacionadas directamente com o estagiário, são de carácter pessoal.
- A segunda parte abrange as questões 14 à 21 e são questões relacionadas com a caracterização da escola e a sua inserção económica, social e desportiva.
- As questões 22, 23 e 24 constituem a terceira parte e caracterizam as instalações desportivas que a escola usa e/ou possui e seu estado de conservação.
- A quarta parte abrange as questões 25 à 28 e são questões relacionadas com a caracterização das turmas leccionadas pelo estagiário, indicando o número médio de alunos e idades, o rendimento escolar e o comportamento disciplinar.
- As questões 29 à 32 constituem a quinta parte, que caracteriza a núcleo de estágio quanto ao trabalho realizado, reuniões e relacionamento entre estagiários e entre diferentes intervenientes da escola.
- As questões 33 e 34 estão relacionadas com as dificuldades sentidas durante a fase inicial do estágio e constituem a sexta parte.
- A sétima parte é constituída pelas questões 35 à 37 e refere-se à fase final de estágio, caracterizando as dificuldades sentidas nessa fase.

- A oitava parte abrange as questões 38 à 43, que são questões referentes à avaliação a que o estagiário esteve sujeito durante o estágio e os aspectos positivos e negativos do mesmo.
- Na nona parte estão as questões 44 e 45 que se relacionam com as disciplinas que o estagiário considera que contribuiu mais para o estágio e a importância das diferentes expressões que caracterizam a Educação Física.
- A décima parte do questionário abrange as questões 46, 47 e 48 que se referem à opção profissional que o estagiário tomou.
- Por fim, a décima primeira parte engloba as perguntas 50 à 53, que são questões que dizem respeito à orientação de estágio, referenciando o modo do estagiário conceber a orientação de estágio e a actuação do seu orientador de escola e faculdade.

Por forma a tornar válido a análise estatística dos dados, houve a necessidade de criação de um campo designado por “não respondeu”, onde foram colocadas todas as opções respostas consideradas inválidas.

3.4. Questões em Estudo

Para chegar aos objectivos pretendidos, achamos que as questões que são pertinentes para o nosso estudo são as questões 33, 34, 35 e 36, que estão relacionadas com a fase inicial e a fase final do estágio pedagógico.

A questão n.º 33 é referente à percepção das dificuldades dos estagiários sentidas no seu nível inicial para cumprir tarefas e é constituída por 25 alíneas de tarefas que o estagiário tem de cumprir (ex.: dificuldade em fazer o plano anual; dificuldade em caracterizar a turma; dificuldade em realizar um estudo de caso).

A questão n.º 34 é referente à percepção das dificuldades dos estagiários sentidas na fase inicial de estágio quanto a cumprir deveres e é constituída por 15 alíneas de deveres a cumprir pelo estagiário (ex.: ser assíduo; ser pontual; relação com os alunos; relação com o Conselho Executivo). Em ambas as questões a escala utilizada para caracterizar as dificuldades dos “cumprir tarefas” e “cumprir deveres” é: “muito difícil”; “difícil”; “médio”; “fácil” e “muito fácil”.

A questão n.º 35 é referente à percepção das dificuldades dos estagiários sentidas na fase final de estágio no que diz respeito a cumprir tarefas, concretamente aos aspectos que o estagiário reconhece alguma dificuldade e que vão ficar para resolver para além do estágio. Esta questão é constituída por 25 alíneas e a escala utilizada é: “muito difícil”; “alguma dificuldade”; “fácil” e “muito fácil”.

Por fim, a questão n.º 36 diz respeito à percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico, em relação a aspectos como: relacionar-se com o grupo de Educação Física; relacionar-se com o director de turma; relacionar-se com os alunos; relacionar-se com os funcionários; relacionar-se com o Conselho Executivo; integrar-se na escola como docente. Esta questão é constituída por 12 alíneas e a escala utilizada é: “muito difícil”; “difícil”; “médio”; “fácil” e “muito fácil”.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Apresentação dos Resultados

Neste capítulo procedemos à apresentação e análise dos resultados obtidos após realização e levantamento dos dados dos questionários já realizados (mencionados no capítulo da metodologia), utilizando para este estudo apenas os dados obtidos nas questões 33, que corresponde à percepção de estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas; 34, referente ao grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos, no início do estágio; 35, referente à percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente aos aspectos que ainda reconhece alguma dificuldade e que vão ficar para resolver para além do estágio; e 36, relativa à percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

Os apêndices A e B contêm, respectivamente, gráficos e tabelas complementares às abaixo representadas.

A tabela 1 apresenta os resultados da frequência relativa referente à percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas (questão 33).

Tabela 1 – Tabela de frequência relativa da questão 33 – Percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas.

	Muito Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
33.1) Plano anual de actividades	9,09	11,36	56,82	20,45	0,00	2,27
33.2) UD - Caracterização do contexto e levantamento de recursos	6,82	6,82	61,36	22,73	0,00	2,27
33.3) UD - Selecção e sequência de conteúdos	6,82	25,00	45,45	22,73	0,00	0,00
33.4) UD - Ajustamento aos alunos após avaliação diagnóstica	9,09	25,00	45,45	20,45	0,00	0,00
33.5) Planos de aula	4,55	15,91	65,91	13,64	0,00	0,00
33.6) Condução do ensino	4,55	29,55	56,82	9,09	0,00	0,00
33.7) Reflexão após aula	0,00	20,45	59,09	18,18	0,00	2,27
33.8) Relatório da conferência após aula	0,00	15,91	63,64	15,91	0,00	4,55
33.9) Concepção do processo de avaliação dos alunos	2,27	27,27	47,73	20,45	0,00	2,27
33.10) Realização do processo de avaliação dos alunos	4,55	18,18	47,73	27,27	2,27	0,00
33.11) Caracterização da turma	0,00	0,00	59,09	36,36	4,55	0,00
33.12) Desenvolvimento da observação e análise sistemática da prática de ensino	0,00	6,82	70,45	22,73	0,00	0,00
33.13) Relatório escrito das observações	0,00	11,36	52,27	34,09	0,00	2,27
33.14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2)	0,00	20,45	56,82	20,45	2,27	0,00
33.15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2)	0,00	9,09	52,27	34,09	4,55	0,00
33.16) Relatório de reflexão final sobre as actividades de intervenção na escola (área 2)	2,27	13,64	52,27	29,55	2,27	0,00
33.17) Assessoria do director de turma ou outro cargo (área 3)	0,00	22,73	63,64	13,64	0,00	0,00
33.18) Estudo de caso (área 3)	0,00	22,73	61,36	11,36	0,00	4,55
33.19) Acção de extensão curricular (área 3)	2,27	20,45	52,27	22,73	2,27	0,00
33.20) Projecto do trabalho da área científico-pedagógica (área 4)	6,82	31,82	43,18	18,18	0,00	0,00
33.21) Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica	9,09	27,27	54,55	9,09	0,00	0,00
33.22) Relatório de reflexão final da actividade científico-pedagógica	4,55	22,73	54,55	18,18	0,00	0,00
33.23) Organização da sessão de apresentação oral na escola	6,82	15,91	52,27	20,45	4,55	0,00
33.24) Elaboração do dossiê	0,00	18,18	56,82	20,45	4,55	0,00
33.25) Relatório final de estágio	0,00	11,36	50,00	34,09	2,27	2,27

O gráfico 1 representa a tendência global em relação ao grau de dificuldade no que respeita às vinte e cinco actividades que compõem a questão sobre a percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas.

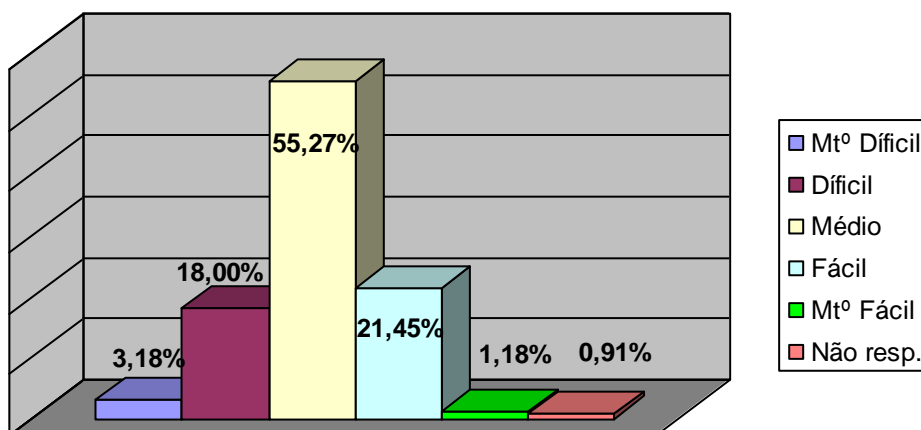


Gráfico 1 – Análise global quanto ao grau de dificuldade médio das actividades que compõem a questão 33 – Percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas.

Deste modo, numa análise geral ao gráfico 1, podemos observar a tendência para os estagiários considerarem ser médio (55,27%) o nível de dificuldade referente à sua percepção sobre o seu nível inicial de prestação no estágio acerca das tarefas exigidas (consultar tabela complementar no apêndice C, tabela 9).

No entanto, há algumas actividades referentes a esta mesma questão, que apresentam alguns valores relevantes e que, de certo modo, poderão contribuir para um desvio da tendência global anteriormente anunciada. É este o caso das tarefas referentes às alíneas 6 (“Condução do ensino”), 20 (“Projecto do trabalho da área científico-pedagógica”), e 21 (“Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica”), cujos valores indicados na tabela 1 anunciam uma certa dificuldade na sua realização ao contrário das tarefas referentes às alíneas 11 (“Caracterização da turma”), 13 (“Relatório escrito das observações”), 15 (“Realização das actividades de intervenção na escola”), 16 (“Relatório de reflexão final sobre as actividades de intervenção na escola”), e 25 (“Relatório final de estágio”) cujos valores levam a que estas tarefas sejam consideradas mais fáceis (consultar gráfico e tabela complementares no apêndice A, gráfico 5 e apêndice B, tabela 5, respectivamente).

A tabela 2 apresenta os resultados da frequência relativa referente ao grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos, no início do estágio (questão 34).

Tabela 2 – Tabela de frequência relativa da questão 34 – Grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos no início do estágio.

	Muito Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
34.1) Manter o dossiê actualizado	0,00	25,00	50,00	18,18	6,82	0,00
34.2) Cumprir os prazos de finalização das tarefas	0,00	11,36	56,82	27,27	4,55	0,00
34.3) Ser assíduo	0,00	2,27	9,09	56,82	31,82	0,00
34.4) Ser pontual	0,00	2,27	11,36	50,00	36,36	0,00
34.5) Ter iniciativa	0,00	2,27	20,45	54,55	22,73	0,00
34.6) Fazer propostas inovadoras	0,00	4,55	43,18	43,18	9,09	0,00
34.7) Trabalhar em grupo	0,00	6,82	18,18	45,45	27,27	2,27
34.8) Relação com os outros colegas de Educação Física	0,00	2,27	11,36	31,82	54,55	0,00
34.9) Relação com os outros colegas de escola	0,00	6,82	18,18	38,64	36,36	0,00
34.10) Relação com o director de turma	0,00	2,27	20,45	40,91	36,36	0,00
34.11) Relação com outros grupos e departamentos	0,00	11,36	20,45	56,82	11,36	0,00
34.12) Relação com os alunos	0,00	2,27	20,45	52,27	25,00	0,00
34.13) Relação com os funcionários	2,27	2,27	9,09	43,18	43,18	0,00
34.14) Relação com o Conselho Executivo	2,27	2,27	25,00	50,00	20,45	0,00
34.15) Integração na escola como docente	0,00	4,55	18,18	47,73	29,55	0,00

O gráfico 2 representa a tendência global em relação ao grau de dificuldade no que respeita às quinze actividades que compõem a questão 34 – Grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos no início do estágio.

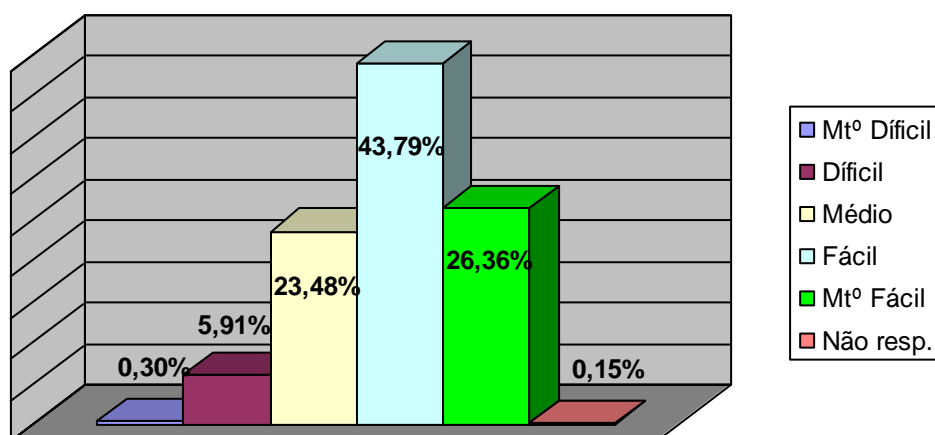


Gráfico 2 – Análise global quanto ao grau de dificuldade médio das actividades que compõem a questão 34 – Grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos no início do estágio.

Assim, analisando o gráfico 2, podemos observar a tendência para os estagiários considerarem fácil (43,79%) o nível de dificuldade referente ao grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos, no início do estágio (consultar tabela complementar no apêndice C, tabela 10).

Novamente, encontramos algumas actividades referentes a esta mesma questão, que apresentam alguns valores relevantes e que, de certo modo, poderão contribuir para um desvio desta mesma tendência. Deste modo, observando os valores da tabela 2, as tarefas referentes às alíneas 2 (“Cumprir os prazos de finalização das tarefas”) e 11 (“Relação com outros grupos e departamentos”), são as que constituem maiores dificuldades de cumprimento ao invés das tarefas referentes às alíneas 3 (“Ser assíduo”), 4 (“Ser pontual”), 8 (“Relação com os outros colegas de Educação Física”) e (“Relação com os funcionários”), com tendência a serem consideradas tarefas muito fáceis (consultar gráfico e tabela complementares no apêndice A, gráfico 6 e apêndice B, tabela 6, respectivamente).

A tabela 3 apresenta os resultados da frequência relativa referente à percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio (questão 35).

Tabela 3 – Tabela de frequência relativa da questão 35 – Percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio.

	Muito Difícil	Algo Difícil	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
35.1) Plano anual de actividades	0,00	6,82	72,73	18,18	2,27
35.2) UD - Caracterização do contexto e levantamento de recursos	0,00	13,64	61,36	25,00	0,00
35.3) UD - Seleção e sequência de conteúdos	0,00	15,91	68,18	15,91	0,00
35.4) UD - Ajustamento aos alunos após avaliação diagnóstica	2,27	13,64	65,91	18,18	0,00
35.5) Planos de aula	2,27	2,27	65,91	29,55	0,00
35.6) Condução do ensino	0,00	20,45	68,18	11,36	0,00
35.7) Reflexão após aula	0,00	6,82	61,36	31,82	0,00
35.8) Relatório da conferência após aula	0,00	9,09	68,18	22,73	0,00
35.9) Concepção do processo de avaliação dos alunos	0,00	18,18	63,64	15,91	2,27
35.10) Realização do processo de avaliação dos alunos	0,00	13,64	70,45	13,64	2,27
35.11) Caracterização da turma	0,00	6,82	75,00	18,18	0,00
35.12) Desenvolvimento da observação e análise sistemática da prática de ensino	0,00	11,36	79,55	9,09	0,00
35.13) Relatório escrito das observações	0,00	13,64	68,18	18,18	0,00
35.14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2)	0,00	9,09	77,27	13,64	0,00
35.15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2)	0,00	9,09	70,45	20,45	0,00
35.16) Relatório de reflexão final sobre as actividades de intervenção na escola (área 2)	0,00	6,82	79,55	13,64	0,00
35.17) Assessoria do director de turma ou outro cargo (área 3)	0,00	13,64	75,00	11,36	0,00
35.18) Estudo de caso (área 3)	0,00	13,64	75,00	6,82	4,55
35.19) Acção de extensão curricular (área 3)	2,27	9,09	75,00	11,36	2,27
35.20) Projecto do trabalho da área científico-pedagógica (área 4)	2,27	31,82	61,36	4,55	0,00
35.21) Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica	2,27	25,00	65,91	6,82	0,00
35.22) Relatório de reflexão final da actividade científico-pedagógica	2,27	13,64	75,00	9,09	0,00
35.23) Organização da sessão de apresentação oral na escola	2,27	6,82	79,55	11,36	0,00
35.24) Elaboração do dossiê	0,00	9,09	70,45	20,45	0,00
35.25) Relatório final de estágio	0,00	2,27	72,73	25,00	0,00

O gráfico 3 representa a tendência global em relação ao grau de dificuldade no que respeita às vinte e cinco actividades que compõem a questão 35.

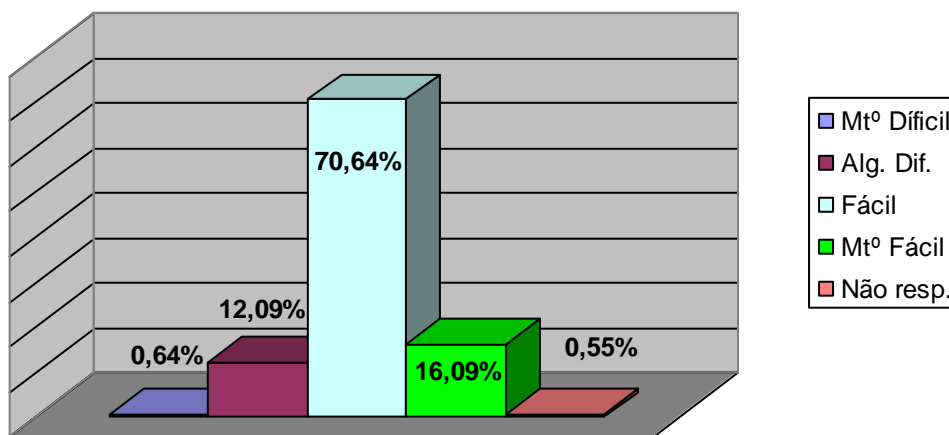


Gráfico 3 – Análise global quanto ao grau de dificuldade médio das actividades que compõem a questão 35 – Percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio.

Podemos observar no gráfico 3 a tendência para os estagiários considerarem ser fácil (70,64%) o nível de dificuldade referente à sua percepção do seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio (consultar tabela complementar no apêndice C, tabela 11).

Os desvios em relação à tendência observada no que diz respeito à questão em análise (questão 35) identificam-se nas actividades das alíneas 6 (“Condução do ensino”), 20 (“Projecto do trabalho da área científico-pedagógica”) e 21 (“Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica”), podendo ser consideradas mais difíceis por uma substancial percentagem de estagiários (consultar gráfico e tabela complementares no apêndice A, gráfico 7 e apêndice B, tabela 7, respectivamente).

A tabela 4 apresenta os resultados da frequência relativa referente à percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico (questão 36).

Tabela 4 – Tabela de frequência relativa da questão 36 – Percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

	Muito Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
36.1) Cumprir prazos	2,27	4,55	25,00	43,18	25,00	0,00
36.2) Ser assíduo	0,00	0,00	6,82	43,18	50,00	0,00
36.3) Ser pontual	0,00	0,00	11,36	38,64	50,00	0,00
36.4) Trabalhar em grupo	0,00	0,00	6,82	56,82	36,36	0,00
36.5) Relacionar-se com o grupo de Educação Física	0,00	0,00	4,55	31,82	63,64	0,00
36.6) Relacionar-se com os outros colegas da escola	0,00	0,00	13,64	45,45	40,91	0,00
36.7) Relacionar-se com o director de turma	0,00	0,00	11,36	43,18	45,45	0,00
36.8) Relacionar-se com outros grupos e departamentos	0,00	2,27	13,64	50,00	34,09	0,00
36.9) Relacionar-se com os alunos	0,00	0,00	9,09	36,36	52,27	2,27
36.10) Relacionar-se com os funcionários	0,00	2,27	6,82	34,09	56,82	0,00
36.11) Relacionar-se com o Conselho Executivo	0,00	0,00	18,18	54,55	27,27	0,00
36.12) Integrar-se na escola como docente	0,00	2,27	6,82	43,18	47,73	0,00

O gráfico 4 representa a tendência global em relação ao grau de dificuldade no que respeita às doze actividades que compõem a questão 36 - Percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

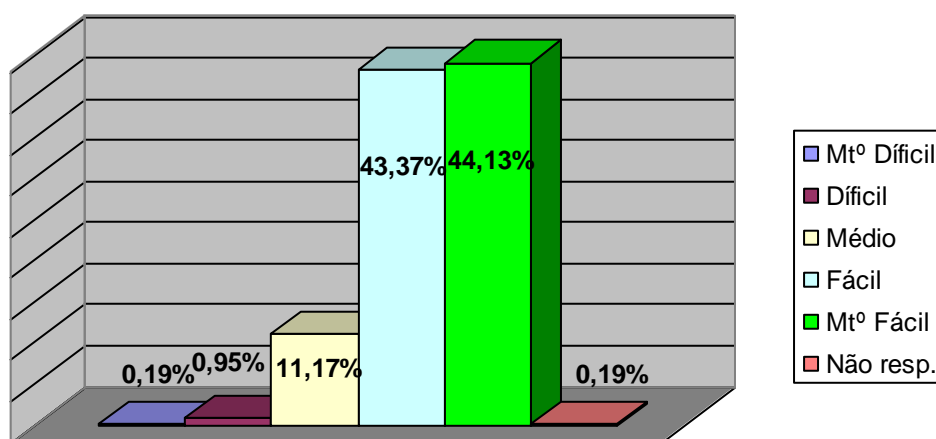


Gráfico 4 – Análise global quanto ao grau de dificuldade médio das actividades que compõem a questão 36 – percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

Observando o gráfico 4 podemos verificar a tendência para os estagiários considerarem ser fácil a muito fácil (43,37% e 44,13%, respectivamente) o nível de

dificuldade referente à sua percepção acerca da atitude profissional no momento final do estágio pedagógico (consultar tabela complementar no apêndice C, tabela 12).

Analisando a tabela 4, observamos a existência de um desvio à tendência global, cuja tarefa é considerada difícil por uma percentagem de estagiários que, de todo, não é representativo, correspondendo à tarefa da alínea 1 (“Cumprir prazos”) (consultar gráfico e tabela complementares no apêndice A, gráfico 8 e apêndice B, tabela 8, respectivamente).

4.2. Discussão dos Resultados

De acordo com Berliner (1988, citado por Piéron, 1996), a amostra do nosso estudo encontra-se no estágio de desenvolvimento profissional de principiante (estudante e professor de 1º ano) que funciona utilizando regras sem ter, necessariamente, em conta o contexto, e que aprende a como chamar e utilizar os elementos de base das tarefas de ensino.

Analisando o nosso estudo e tendo em conta a Teoria dos Estádios de Preocupação, desenvolvidos por Fuller (1969, citado por Monteiro & Monteiro, 1996), podemos concluir que os estagiários na fase inicial do estágio pedagógico se encontravam no 1º estágio – Preocupação de Sobrevivência – quando se começa a pensar sobre o ensino e quando se contacta pela primeira vez com as crianças. Na fase final de estágio e segundo a mesma teoria, os estagiários encontram-se no 2º estágio – Preocupações Relativas a Situações de Ensino – neste estágio já se verifica uma automatização de alguns aspectos associados ao controlo e interacção com os estudantes, os seus objectivos pessoais tornam-se mais claros e concretos, consolidam-se na maioria das rotinas necessárias ao ensino e gestão da aula.

A “condução do ensino” revelou ser a uma das tarefas mais difíceis para os estagiários, tanto na fase inicial como na fase final de estágio, indo ao encontro do estudo realizado por Galvão e Reis (2002), que revela que muitas dificuldades não são ultrapassadas, e que um apoio adequado poderia ter auxiliado os estagiários a ultrapassar dificuldades comuns no início de carreira e a encarar essas dificuldades como vicissitudes naturais cuja resolução passa pela sua análise e discussão.

Contudo os nossos dados diferem dos dados de estudos realizados por Couto (1998), este estudo conclui que os estagiários receiam uma integração difícil, uma possível marginalização por colegas mais experientes. No nosso estudo concluímos que os estagiários consideram ser “fácil” a integração na escola, o relacionamento com o grupo de Educação Física, tanto com os outros colegas de escola é considerado “muito fácil”. Podemos concluir que o nosso estudo difere do estudo de Couto, porque os estagiários têm sempre o acompanhamento do orientador de Faculdade e de Escola, que lhes serve de ponte de ligação com o meio escolar, e que lhes protegem de qualquer problema que aconteça na escola. No mesmo estudo os estagiários têm dificuldade em inovar, no nosso estudo concluímos que os estagiários não consideram ser “fácil” nem “difícil” fazer propostas inovadoras.

O nosso estudo revela, tal como estudos realizados por Piéron, Carreiro da Costa e outros autores, que a formação inicial prepara genericamente os estagiários para um início de profissão.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Ao longo deste estudo foi nosso objectivo comparar a percepção das dificuldades dos estagiários da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra na fase inicial e na fase final de estágio, tal como nos sugere o tema desta monografia.

É importante salientar nesta fase que este trabalho baseou-se em questionários realizados no âmbito de outros trabalhos de investigação e que, dada a sua natureza e dimensão, apenas foram utilizadas quatro das cinquenta e três questões que o compunham por forma a servir os objectivos do trabalho monográfico que apresentamos. Há, contudo, um pormenor que deverá ser focado e que levantou alguns problemas durante a fase do tratamento estatístico dos dados. As quatro questões do questionário utilizadas possuíam escalas de valores diferentes em número e em designação, o que obrigou a um esforço complementar por forma a adequar e poder, deste modo, comparar as respostas referentes à fase inicial com a fase final do estágio pedagógico. É preciso não esquecer que as conclusões aqui levantadas têm por base a amostra utilizada na elaboração dos questionários.

Num confronto entre as questões 33 e 35, uma vez que constituem questões homólogas referentes à fase inicial e fase final do estágio, é possível observarmos uma tendência para os estagiários considerarem uma dificuldade média na fase inicial de estágio passando a fácil na fase final (comparação feita através dos gráficos 1 e 3). Além disso, na fase inicial (estabelecendo um confronto com os resultados das questões 33 e 34 – gráficos 1 e 2, receptivamente), verifica-se a existência de maior dificuldade a nível do cumprimento das tarefas exigidas ao invés dos comportamentos e deveres que lhes eram exigidos. Na fase final, comparando os resultados das questões 35 e 36, observa-se que o estagiário tem uma melhor percepção da sua atitude profissional no momento final do estágio em confronto com o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em

que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio.

Deste modo, comparando os resultados das questões da fase inicial de estágio com as da fase final, podemos concluir que muitas das dificuldades dos estagiários são ultrapassadas ou pelo menos amenizadas durante o estágio pedagógico e que outras só são ultrapassadas com o tempo e experiência profissional. Contudo, as tarefas que os estagiários assinalam como sendo as mais difíceis são as mesmas na fase inicial e na fase final (“Condução do ensino”; “Projecto do trabalho da área científico-pedagógica”; e “Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica”) havendo, no entanto, uma ligeira diminuição da dificuldade na última fase de estágio.

As conclusões do nosso estudo vão ao encontro com as conclusões de estudos de vários autores que afirmam que por mais adequada e completa que seja a formação inicial, esta nunca confere ao futuro professor todas as competências necessárias ao desenvolvimento da docência. A aprendizagem da profissão docente não principia com a formação inicial, nem termina com a obtenção de uma licenciatura, é algo que o professor realiza toda a vida.

O jovem professor não demonstra o mesmo nível de competência do professor experiente, contudo não se pode esperar que, no início da profissão o estagiário já tenha adquirido a totalidade dos atributos necessários ao seu exercício, só gradualmente é que os irá adquirindo Rosado (1999).

5.2. Recomendações

O modelo de estágio para o ano lectivo 2005/2006 sofreu algumas alterações pontuais por parte do Ministério, os estágios assumem agora a modalidade de prática pedagógica supervisionada, pelo que não dão lugar à atribuição de turma aos alunos estagiários.

Tendo em conta que as turmas não são do estagiário, mas sim do orientador, será que com estas alterações o estagiário tem uma melhor formação ou estas alterações constituem um retrocesso na qualidade da formação dos alunos das licenciaturas com ramo educacional? Sendo assim, achamos que será de todo o interesse realizar novos estudos de investigação nesta área.

Achamos que seria igualmente útil um estudo sobre a condução do ensino, visto que, no presente estudo, esta foi a área em que os estagiários mostraram maior dificuldade.

Podemos sugerir ainda que se realizem estudos sobre a percepção do orientador das dificuldades dos estagiários, e confrontar o novo estudo com os resultados do nosso estudo.

CAPÍTULO VI – BIBLIOGRAFIA

📖 Alarcão, I. e Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica - Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Livraria Almedina. Coimbra.

📖 Britzman, D. (1986). Cultural myths in the making of a teacher: Biography and social structure in teacher education. *Harvard Educational Review*.

📖 Carreiro da Costa, F., Carvalho, L. M., Onofre, M. S., Diniz, J. A ., Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física, Concepções, Investigação, Prática*. Edições FMH.

📖 Carter, K. (1990). Teachers' knowledge and learning to teach. In W. R. Houston (Ed.), *Handbook of Research on Teacher Education*, 291-310.

📖 Costa, Francisco C. (1991). Formação inicial de professores de educação física: problemas e perspectivas. *Boletim da SPEF*, n.º 1, primavera, 21-24.

📖 Costa, Francisco C., Carvalho, Luís M., Onofre, Marcos S. & Pestana, C. (1996). *Formação de Professores em Educação Física – Concepções, Investigação, Prática*. Lisboa: Edições FMH.

📖 Cró, Maria L. (1998). *Formação Inicial e Continua de Educadores/Professores – Estratégias de Intervenção*. Porto: Porto Editora, Coleção CIDINE.

📖 Doyle, W. (1986). Classroom organization and management. In M. C. Wittroch (Ed.), *Handbook of research on teaching*, 392-431.

📖 FCDEF-UC (2004). *Guia da Disciplina de Estágio Pedagógico*. Coimbra: FCDEF-UC.

📖 FCDEF-UC (2004). *Regulamento de Estágio Pedagógico*. Coimbra: FCDEF-UC.

📖 Feiman-Nemser, S. & Buchamann, M. (1986). The first year of teacher preparation: Transition to pedagogical thinking?. *Journal of Curriculum Studies*, vol. 18, nº 3, 239-256.

📖 Feiman-Nemser, S. & Buchamann, M. (1987). When is student teaching teacher education. *Teaching and Teacher Education*, vol. 3, nº 4, 255-273.

📖 Freire, A. M. (1999). *Aprender a ensinar nos estágios pedagógicos: Estudo sobre mudanças nas concepções de ensino e na prática instrucional de estagiários de física e química*. Lisboa: DEFCUL.

📖 Galvão, C. (1998). *Professor: O início da Prática Profissional*. (Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa). Lisboa: Associação de Professores de Matemática (APM).

📖 Grossman, P. (1990). *The Making of a Teacher: Teacher Knowledge and Teacher Education*. New York: Teachers College Press.

📖 Josso, C. (1991). *Cheminer vers soi*. Lausanne: Editions l'âge d'homme.

📖 Korthagen, F. & Kessels, J. (1999). Linking theory and practice: Changing the pedagogy of teacher education. *Educational Researcher*, vol. 28, nº 4, 4-17.

📖 Monteiro, M.; Monteiro, M. (1996). *O Professor e o Ensino Eficaz – Uma Perspectiva Psicopedagógica*. Vila Real: Série Didáctica, Ciências Sociais e Humanas.

📖 Nóvoa, A. (1992). *Os Professores e a sua Formação*. Publicações Dom Quixote.

📖 Pacheco, J. A. (1995). *Formação de Professores: Teoria e Praxis*. Braga: Universidade do Minho.

📖 Pacheco, J. A. (1995). *O Pensamento e a Acção do Professor*. Porto: Porto Editora.

📖 Perrenoud, P. (1993). *Práticas Pedagógicas - Profissão Docente e Formação*. Edições Dom Quixote.

📖 Piéron, M. (1996). *Formação de Professores - Aquisições de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Edições FMH.

📖 Ponte, J. P., Galvão, C., Trigo-Santos, F. & Oliveira, H. (2001). O início da carreira profissional de professores de matemática e ciências. *Revista de Educação*, vol. 10, nº 1.

📖 Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 3ª edição.

📖 Rosado, A. (1999). Desenvolvimento sócio-afectivo em educação física – O pensamento dos orientadores de estágio. *Ludens*, vol. 16, nº 1, Janeiro/Março, 9-13.

📖 Shulman, L. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, vol. 15, nº 2, 4-14.

📖 Shulman, L. (1987). Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, nº 57, 1-22.

📖 Siedentop, D. (1991). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.

📖 Strauss, S. (1993). Teachers' pedagogical content knowledge about children's minds and learning: Implications for teacher education. *Educational Psychologist*, vol. 28, nº 3, 279-290.

📖 Wideen, M., Mayer-Smith, J. & Moon, B. (1998). A critical analysis of the research on learning to teach: Making the case for an ecological perspective to inquiry. *Review of Educational Research*, vol. 68, nº 2, 130-178.

📖 Wilson, S. M., Floden, R. E. & Ferrini-Mundy, J. (2001). *Teacher Preparation Research: Current Knowledge, Gaps, and Recommendations*. Center for the Study of Teaching and Policy and Michigan State University.

CAPÍTULO VII – APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice A – Gráficos das frequências relativas das questões em estudo.

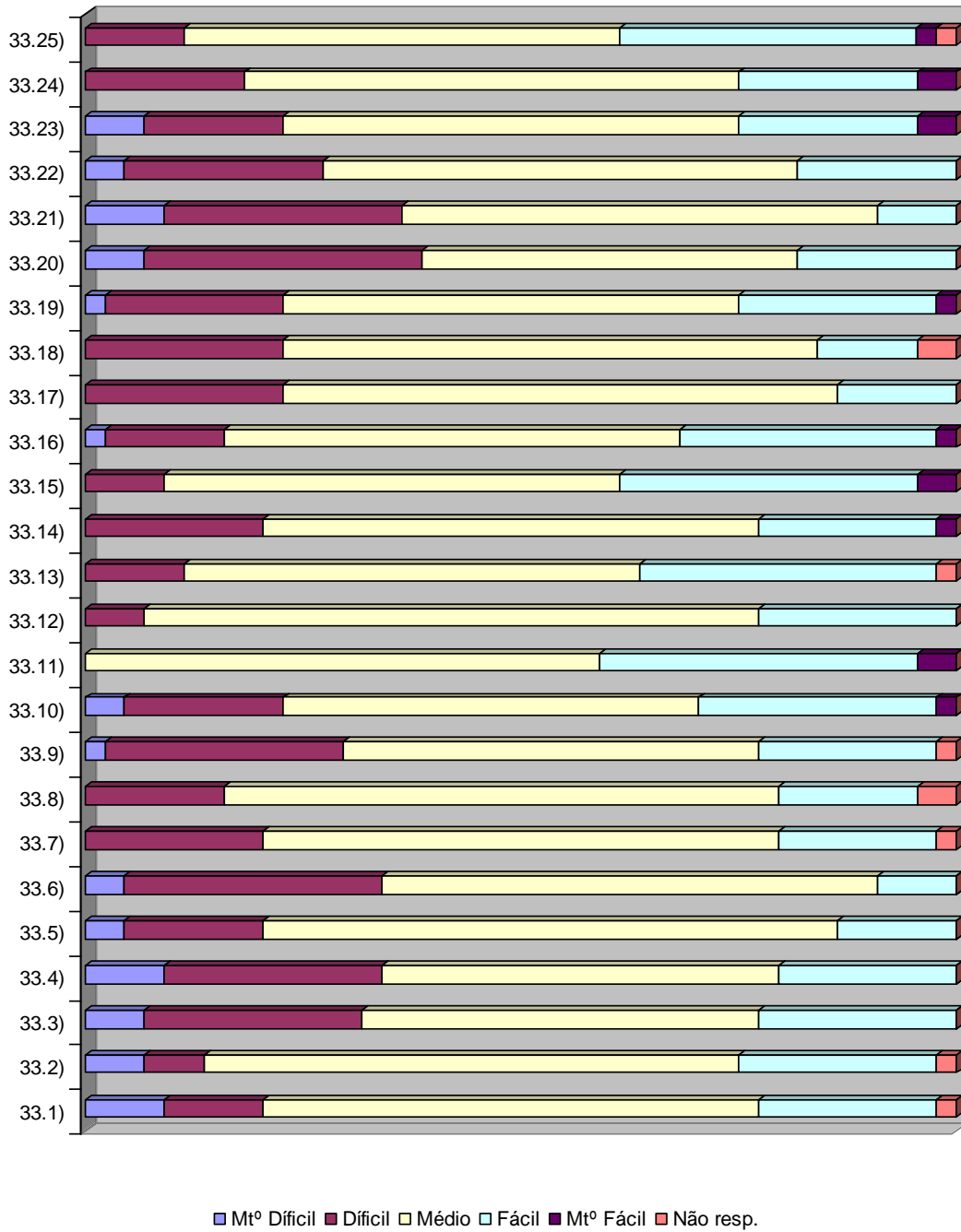


Gráfico 5 – Frequências relativas por actividade da questão 33 – Percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas.

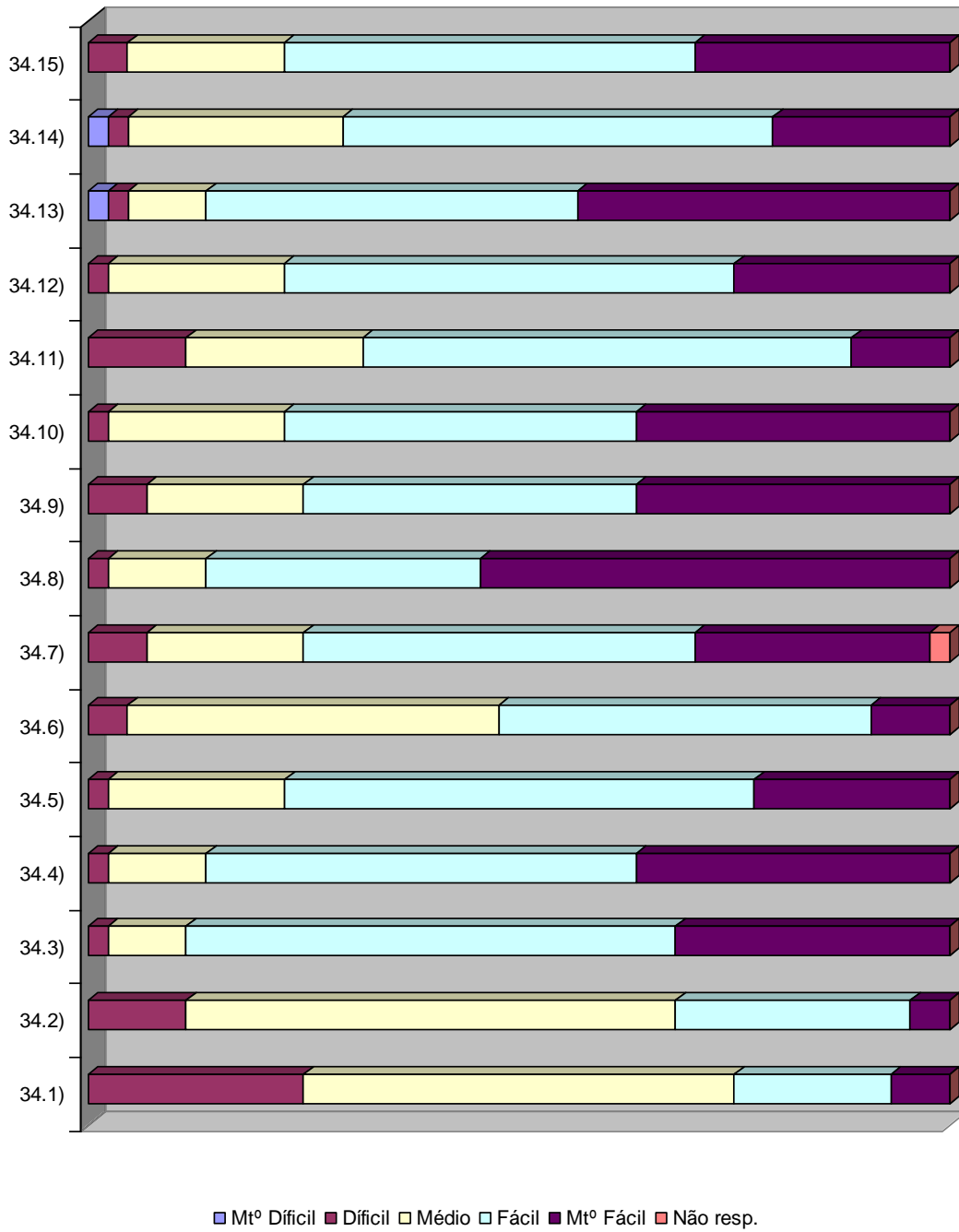


Gráfico 6 – Frequências relativas por actividade da questão 34 – Grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos no início do estágio.

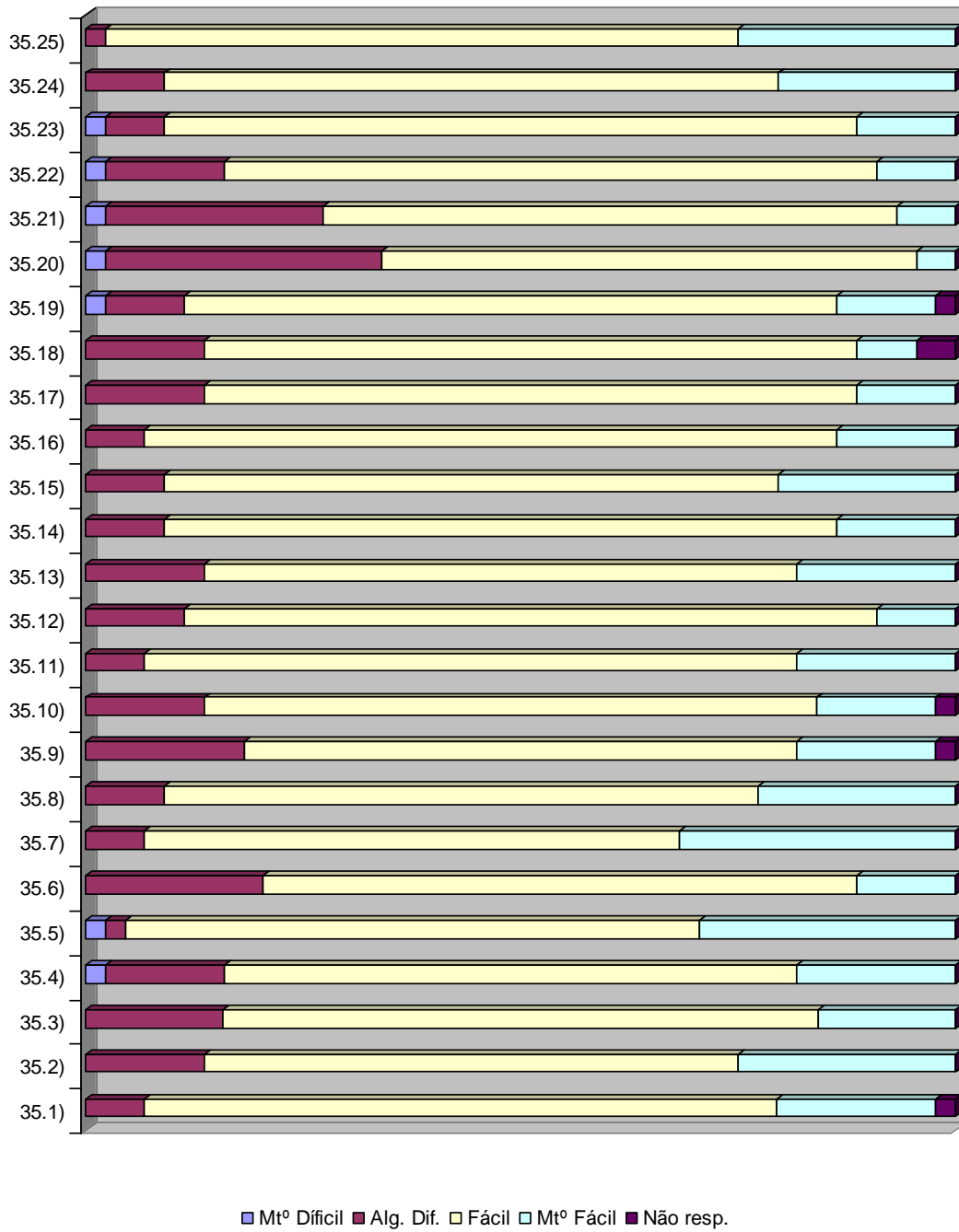


Gráfico 7 – Frequências relativas por actividade da questão 35 – Percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio.

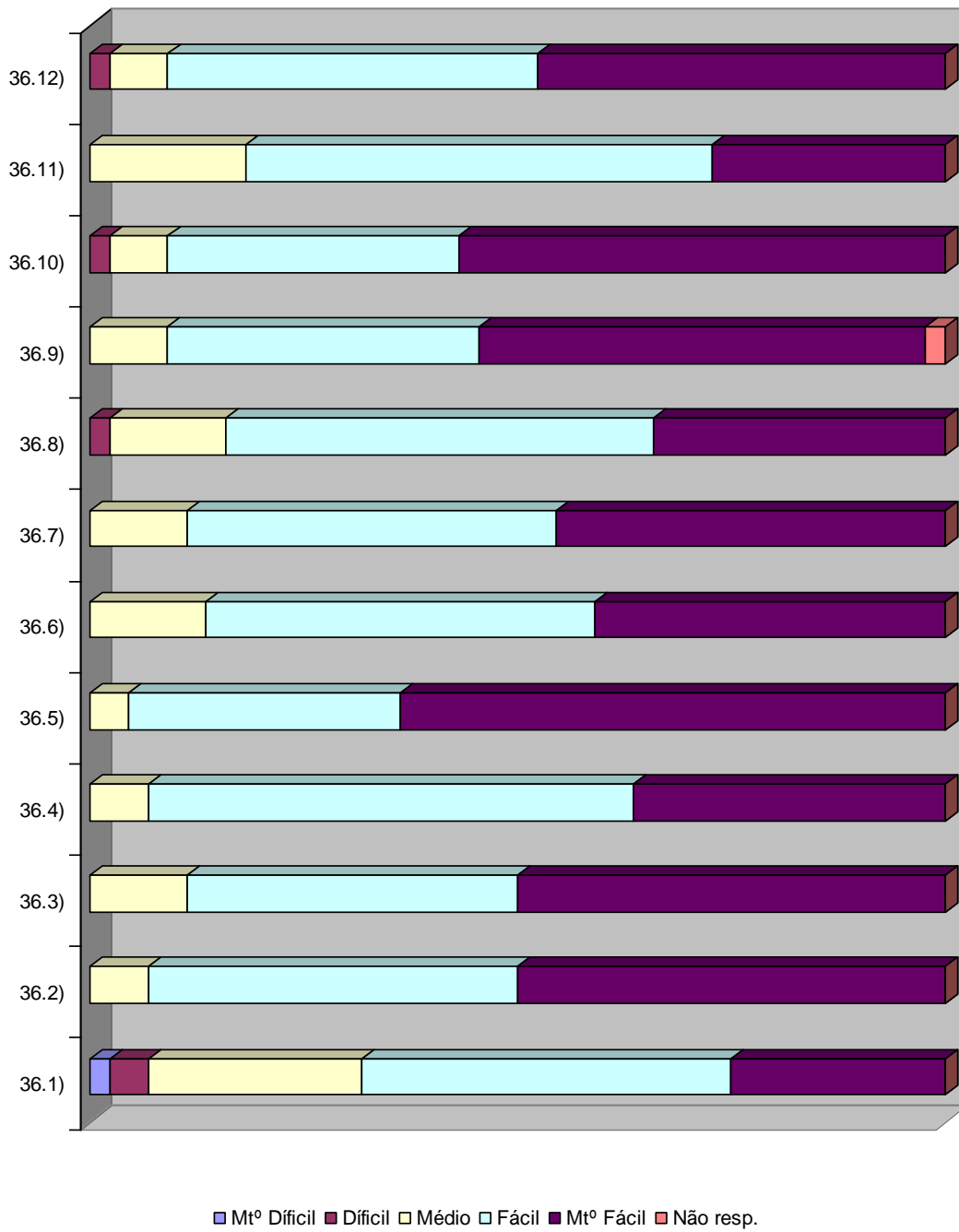


Gráfico 8 – Frequências relativas por actividade da questão 36 – Percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

Apêndice B – Tabelas de frequência absoluta das questões em análise

Tabela 5 – Tabela de frequência absoluta da questão 33 – Percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas.

	Muito Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
33.1) Plano anual de actividades	4	5	25	9	0	1
33.2) UD - Caracterização do contexto e levantamento de recursos	3	3	27	10	0	1
33.3) UD - Selecção e sequência de conteúdos	3	11	20	10	0	0
33.4) UD - Ajustamento aos alunos após avaliação diagnóstica	4	11	20	9	0	0
33.5) Planos de aula	2	7	29	6	0	0
33.6) Condução do ensino	2	13	25	4	0	0
33.7) Reflexão após aula	0	9	26	8	0	1
33.8) Relatório da conferência após aula	0	7	28	7	0	2
33.9) Concepção do processo de avaliação dos alunos	1	12	21	9	0	1
33.10) Realização do processo de avaliação dos alunos	2	8	21	12	1	0
33.11) Caracterização da turma	0	0	26	16	2	0
33.12) Desenvolvimento da obs. e análise sistemática da prá. de ens.	0	3	31	10	0	0
33.13) Relatório escrito das observações	0	5	23	15	0	1
33.14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2)	0	9	25	9	1	0
33.15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2)	0	4	23	15	2	0
33.16) Relat. de reflexão final sobre as act. interv. na escola (área 2)	1	6	23	13	1	0
33.17) Assessoria do director de turma ou outro cargo (área 3)	0	10	28	6	0	0
33.18) Estudo de caso (área 3)	0	10	27	5	0	2
33.19) Actividades de extensão curricular (área 3)	1	9	23	10	1	0
33.20) Projecto do trabalho da área científico-pedagógica (área 4)	3	14	19	8	0	0
33.21) Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica	4	12	24	4	0	0
33.22) Relatório de reflexão final da actividade científico-pedagógica	2	10	24	8	0	0
33.23) Organização da sessão de apresentação oral na escola	3	7	23	9	2	0
33.24) Elaboração do dossiê	0	8	25	9	2	0
33.25) Relatório final de estágio	0	5	22	15	1	1

Tabela 6 – Tabela de frequência absoluta da questão 34 – Grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos no início do estágio.

	Muito Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
34.1) Manter o dossiê actualizado	0	11	22	8	3	0
34.2) Cumprir os prazos de finalização das tarefas	0	5	25	12	2	0
34.3) Ser assíduo	0	1	4	25	14	0
34.4) Ser pontual	0	1	5	22	16	0
34.5) Ter iniciativa	0	1	9	24	10	0
34.6) Fazer propostas inovadoras	0	2	19	19	4	0
34.7) Trabalhar em grupo	0	3	8	20	12	1
34.8) Relação com os outros colegas de Educação Física	0	1	5	14	24	0
34.9) Relação com os outros colegas de escola	0	3	8	17	16	0
34.10) Relação com o director de turma	0	1	9	18	16	0
34.11) Relação com outros grupos e departamentos	0	5	9	25	5	0
34.12) Relação com os alunos	0	1	9	23	11	0
34.13) Relação com os funcionários	1	1	4	19	19	0
34.14) Relação com o Conselho Executivo	1	1	11	22	9	0
34.15) Integração na escola como docente	0	2	8	21	13	0

Tabela 7 – Tabela de frequência absoluta da questão 35 – Percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio.

	Muito Dificil	Algo Dificil	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
35.1) Plano anual de actividades	0	3	32	8	1
35.2) UD - Caracterização do contexto e levantamento de recursos	0	6	27	11	0
35.3) UD - Selecção e sequência de conteúdos	0	7	30	7	0
35.4) UD - Ajustamento aos alunos após avaliação diagnostica	1	6	29	8	0
35.5) Planos de aula	1	1	29	13	0
35.6) Condução do ensino	0	9	30	5	0
35.7) Reflexão após aula	0	3	27	14	0
35.8) Relatório da conferência após aula	0	4	30	10	0
35.9) Concepção do processo de avaliação dos alunos	0	8	28	7	1
35.10) Realização do processo de avaliação dos alunos	0	6	31	6	1
35.11) Caracterização da turma	0	3	33	8	0
35.12) Desenvolvimento da obs. e análise sistemática da prát. de ens.	0	5	35	4	0
35.13) Relatório escrito das observações	0	6	30	8	0
35.14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2)	0	4	34	6	0
35.15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2)	0	4	31	9	0
35.16) Relat. de reflexão final sobre as act. interv. na escola (área 2)	0	3	35	6	0
35.17) Assessoria do director de turma ou outro cargo (área 3)	0	6	33	5	0
35.18) Estudo de caso (área 3)	0	6	33	3	2
35.19) Actividades de extensão curricular (área 3)	1	4	33	5	1
35.20) Projecto do trabalho da área científico-pedagógica (área 4)	1	14	27	2	0
35.21) Realização escrita do trabalho da área científico-pedagógica	1	11	29	3	0
35.22) Relatório de reflexão final da actividade científico-pedagógica	1	6	33	4	0
35.23) Organização da sessão de apresentação oral na escola	1	3	35	5	0
35.24) Elaboração do dossiê	0	4	31	9	0
35.25) Relatório final de estágio	0	1	32	11	0

Tabela 8 – Tabela de frequência absoluta da questão 36 – Percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

	Muito Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Muito Fácil	Não Responde
36.1) Cumprir prazos	1	2	11	19	11	0
36.2) Ser assíduo	0	0	3	19	22	0
36.3) Ser pontual	0	0	5	17	22	0
36.4) Cumprir prazos	0	0	3	25	16	0
36.5) Relacionar-se com o grupo de Educação Física	0	0	2	14	28	0
36.6) Relacionar-se com os outros colegas da escola	0	0	6	20	18	0
36.7) Relacionar-se com o director de turma	0	0	5	19	20	0
36.8) Relacionar-se com outros grupos e departamentos	0	1	6	22	15	0
36.9) Relacionar-se com os alunos	0	0	4	16	23	1
36.10) Relacionar-se com os funcionários	0	1	3	15	25	0
36.11) Relacionar-se com o Conselho Executivo	0	0	8	24	12	0
36.12) Integrar-se na escola como docente	0	1	3	19	21	0

Apêndice C – Tabelas contendo as médias ponderadas das questões em análise

Tabela 9 – Média das frequências absolutas e relativas referentes à questão 33 – Percepção do estagiário sobre o seu nível inicial de prestação no estágio a nível das tarefas ali exigidas.

	Mtº Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Mtº Fácil	Não resp.
Freq. Abs.	1,40	7,92	24,32	9,44	0,52	0,40
Freq. Rel.	3,18%	18,00%	55,27%	21,45%	1,18%	0,91%

Tabela 10 – Média das frequências absolutas e relativas referentes à questão 34 – Grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos no início do estágio.

	Mtº Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Mtº Fácil	Não resp.
Freq. Abs.	0,13	2,60	10,33	19,27	11,60	0,07
Freq. Rel.	0,30%	5,91%	23,48%	43,79%	26,36%	0,15%

Tabela 11 – Média das frequências absolutas e relativas referentes à questão 35 – Percepção do estagiário sobre o seu nível final de prestação no estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do estágio.

	Mtº Difícil	Alg. Dif.	Fácil	Mtº Fácil	Não resp.
Freq. Abs.	0,28	5,32	31,08	7,08	0,24
Freq. Rel.	0,64%	12,09%	70,64%	16,09%	0,55%

Tabela 12 – Média das frequências absolutas e relativas referentes à questão 36 – Percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do estágio pedagógico.

	Mtº Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Mtº Fácil	Não resp.
Freq. Abs.	0,08	0,42	4,92	19,08	19,42	0,08
Freq. Rel.	0,19%	0,95%	11,17%	43,37%	44,13%	0,19%

Anexo A – Exemplo preenchido do questionário utilizado neste estudo

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS ESTAGIÁRIOS

CARACTERIZAÇÃO DO ESTAGIÁRIO ENQUANTO ALUNO

✓ 1. Ano de nascimento 1971.....

✓ 2. Sexo: F..... M. X.....

✓ 3. Faculdade em que estuda:

FCDEF Coimbra FCDEF Porto UTAD ISMAI
 FMH Universidade Madeira Universidade Lusófona

4. Ano de entrada no curso: 1995 - Coimbra

CARACTERIZAÇÃO DO ESTAGIÁRIO ENQUANTO DOCENTE

5. Tem alguma experiência de leccionação a nível do sistema educativo oficialmente reconhecido? S..... N. X.....

6. Durante quanto tempo?

✓ 7. a) No ensino público..... b) No ensino privado.....

8. Assinale o nível (ou níveis), de ensino a que leccionou:

✓ 1 a) pré-primário 2 b) primário 3 c) 2º ciclo 4 d) 3º ciclo 5 e) secundário

9. Nº de turmas que está a leccionar em Estágio 2.....

✓ 10. Anos que lecciona (assinar com cruces sobre os anos correspondentes):

1 a) 5º ano 2 b) 6º ano 3 c) 7º ano 4 d) 8º ano 5 e) 9º ano 6 X 10º ano 7 X 11º ano 8 i) 12º ano

✓ 11. Encontra-se a estagiar deslocado da sua residência habitual ?

a) Sim..... b) X Não.....

✓ 12. Se respondeu afirmativamente à questão anterior, assinale de que forma está alojado:

1 a) casa de familiares ou amigos
2 b) casa arrendada
3 c) casa própria
4 d) pensão ou residencial
5 e) na residência habitual percorrendo diariamente uma distancia superior a 100km

CONTEXTO

✓ 13. Inserção geográfica da Escola:

	urbana	sub-urbana	rural
litoral	<u>X</u>		
interior			

14. Inserção económico-social da Escola:

A vida desta região é influenciada de forma **evidente** por algum tipo específico de actividade?

- a) **económica** (pesca, agricultura, pecuária, viticultura, etc.)
Sim..... Não..... Qual?.....
- sócio-cultural** (espectáculos de entretenimento, exposições de arte, etc.)
Sim..... Não..... Qual?.....
- c) **desportiva** (clube da terra, modalidade mais praticada, instalações desportivas de grande qualidade, etc.)
Sim..... Não..... Qual?.....
- d) **outra**
Qual?.....

Caracterização do estabelecimento de ensino e da equipa docente

- ✓ 15. **Tipo de Escola:** a) Secundária. b) Básica 2 + 3 c) 2 + 3 e Sec.
d) 3º ciclo e Sec..... e) Integrada
- ✓ 16. **Nº total de alunos** (aprox.) 1130.....
- ✓ 17. **Nº total de docentes** (aprox.) 220.....
- ✓ 18. **Nº total de docentes de Educação Física** (excluindo os estagiários) 8.....
- ✓ 19. **Nº total de estagiários de E. F.** 4.....
- 20. **Nº total de núcleos de estágio de Educação Física** 1.....
- 21. **Nº total (aprox.) de núcleos de estágio existentes na escola** 4.....

Caracterização dos materiais e espaços desportivos da Escola

22. No quadro seguinte, assinale a realidade da sua escola no que respeita aos **materiais desportivos** existentes para a leccionação adequada dos conteúdos programáticos de Educação Física:

	1	2	3	4	5
Materiais para uma leccionação adequada de:	INEXISTENTE	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	Mº B
a) Desportos colectivos			X		
b) Desportos de raquete			X		
c) Ginástica				X	
d) Natação	/				
e) Desportos de combate			/		
f) Atletismo	/				
g) Patinagem	/				
h) Dança	/				
i) Escalada	/				
j) Outra (qual?)	/				
k) Outra (qual?)	/				

23. No quadro seguinte diga-nos, assinalando na respectiva célula, se os espaços desportivos que utiliza são interiores ou exteriores, específico para a modalidade ou polivalente e se se encontram em bom (B) ou mau (M) estado de conservação constituindo um local de prática, seguro para os alunos

Instalações desportivas adequadas para a prática de:	Inexistente	INTERIOR				EXTERIOR			
		Específico		Polivalente		Específico		Polivalente	
		B	M	B	M	B	M	B	M
a) Desportos colectivos		X							
b) Desportos de raquete		X							
c) Ginástica		X							
d) Natação			X						
e) Desportos de combate			X						
f) Atletismo			X						
g) Dança			X						
h) Patinagem			X						
i) Escalada			X						
j) Outras (Quais?)									

24. No quadro seguinte assinale com uma cruz na célula correspondente, a forma como considera as instalações desportivas que tem ao seu dispor para leccionar, quanto à quantidade e dimensão (insuf.; suf.; bom; mto bom) e quanto à pertença (próprias ou cedidas por outra instituição)

Instalações desportivas adequadas à leccionação de:	INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		MT° B	
	PRÓ PRIAS	CEDIDAS	PRÓ PRIAS	CEDIDAS	PRÓ PRIAS	CEDIDAS	PRÓ PRIAS	CEDIDAS
	a) Desportos colectivos	X				X		
b) Desportos de raquete	X				X			
c) Ginástica								
d) Natação								
e) Desportos de combate								
f) Atletismo	X							
g) Patinagem	X							
h) Escalada	X							
i) Dança	X							
j) Outras								

Questões relativas aos alunos das suas turmas

25. Nº de alunos por turma:

	até 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30
Turma 1		X			
Turma 2		X			

26. Média de idades

Tendo como referência as informações deste quadro, assinale com uma cruz no quadro seguinte, a/as média/as de idades dos seus alunos, por turma:

Ano escolar	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano	10ºano	11ºano	12ºano
Idade normal	10-11 anos	11-12 anos	12-13 anos	13-14 anos	14-15 anos	15-16 anos	16-17 anos	17-18 anos

	Média idade normal	Média de idade superior ao normal	Média de idade alguns casos superiores ao normal
Turma 1	15/16		
Turma 2	16/17		

27. Rendimento escolar

Tendo como referência as notas correspondentes a cada um dos níveis qualitativos para o 3º ciclo e para o secundário, assinale com uma cruz, na célula correspondente, o rendimento escolar da/s sua/s turma/as:

	BAIXO 3º ciclo - 1ou 2 Sec. 0-9	MÉDIO 3º ciclo - 3 Sec. 10-13	BOM 3º ciclo - 4 Sec. 14-16	MTº BOM 3º ciclo - 5 Sec 17-20
a) Em Educação Física T.1				X
b) Em Educação Física T.2			X	
c) Nas outras disciplinas T.1				X
d) Nas outras disciplinas T.2		X		

√ **28. Comportamento disciplinar da/s sua/s turma/as:**

No quadro seguinte assinale, com uma cruz na célula correspondente, o comportamento disciplinar da/s sua/s turma/as:

	totalmente colaborante	alguns casos não colaborantes sem afectarem significativamente o normal decurso das aulas	alguns casos não colaborantes afectando o normal decurso das aulas	totalmente não colaborante
a) Em Ed. Física T 1		X		
b) Em Ed. Física T 2		X		
c) Nas outras disciplinas T.1			X	
d) Nas outras disciplinas T.2			X	

QUESTÕES RELATIVAS AO NÚCLEO DE ESTÁGIO

29. Questão referente à forma de realização das tarefas pelo núcleo

No quadro seguinte assinale a forma como normalmente eram realizadas as tarefas ali expostas:

	1	2	3	4	5
	Em grupo mais orientador	Em grupo	Dividem tarefas, reunindo-as depois num todo	Individual mente	Com o docente responsável pelo projecto
1) Plano anual de actividades	X				
2) UD - caracterização do contexto e levantamento de recursos	X				
3) UD - selecção e sequência de conteúdos				X	
4) UD - ajustamento aos alunos após avaliação diagnóstica				X	
5) Planos de aula				X	
6) Condução do ensino (técnicas e estratégias de intervenção pedagógica)				X	
7) Reflexão após aula				X	
8) Relatório da conferência após aula	X				
9) Concepção do processo de avaliação (construção de protocolo de avaliação, incluindo a criação de instrumentos e sua forma de aplicação)	X				
10) Realização do processo de avaliação dos alunos				X	
11) Caracterização da turma				X	
12) Desenvolvimento da observação e análise sistemática da prática de ensino (observação das aulas dos colegas e/ou orientador)	X				
13) Relatório escrito das observações				X	
14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2)		X			
15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2)	X				
16) Relatório de reflexão final sobre as actividades de intervenção na escola (área 2)		X			
17) Assessoria do DT ou outro cargo (área 3)				X	
18) Estudo de Caso (área 3)				X	
19) Acção de extensão curricular (área 3)		X			
20) Projecto do trabalho da área Científico-pedagógica (área 4)		X			
21) Realização escrita do trabalho Científico-pedagógica (área 4)		X			
22) Relatório de reflexão final da activ. Científico-pedagógica (área 4)		X			
23) Organização da sessão de apresentação oral na Escola		X			
24) Elaboração do dossiê				X	
25) Relatório final de estágio				X	

√ **30. Questão relativa à frequência das reuniões de trabalho do núcleo.**
 Assinale no quadro seguinte, a frequência das várias reuniões de trabalho realizadas pelo núcleo:

	1	2	3	4	5	6
	Diária + reunião semanal formal	Semanal formal	Semanal formal + quando necessário	Mensal	Quando necessário	Nunca
a) Núcleo		X				
b) Grupo de E.F.					X	
c) Dir. de turma		X				
d) Enc. educação		X				
e) Responsável p/ projectos		X				
f) Outra						

31. Questão relativa ao relacionamento entre os estagiários do mesmo núcleo.
 No quadro seguinte assinale as afirmações que mais se aproximam da realidade do seu núcleo:

a) entendimento perfeito entre estagiários mesmo para além das tarefas de estágio	b) bom entendimento, baseado na discussão e contraposição de ideias até ao entendimento final	c) relacionamento necessário a uma boa consecução das tarefas	d) relacionamento, por vezes, difícil com alguma repercussão na qualidade das tarefas	e) relacionamento muito difícil com evidentes repercussões na qualidade das tarefas
	X			

√ **32. Questão relativa ao relacionamento entre o núcleo e os outros grupos ou órgãos da Escola.**
 Na sua opinião qual é o nível de cooperação/envolvimento que considera que os diferentes intervenientes na sua escola têm tido no processo do estágio:

	Mt.º Fraco	Fraco	Suficiente	Bom	Mt.º Bom
a) Outros Professores do Departamento			X		
b) Directores de Turma			X		
c) Professores de outros Departamentos			X		
d) Membros do Conselho Executivo			X		
e) Membros do Conselho Pedagógico			X		

QUESTÕES RELATIVAS ÀS PERCEPÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS SOBRE O PROCESSO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO

33. Questão referente à percepção do estagiário sobre o seu **NÍVEL INICIAL** de prestação no Estágio a nível das tarefas ali exigidas.

No quadro que se segue, assinale o grau de dificuldade sentido numa **FASE INICIAL** do estágio, para cumprir as seguintes tarefas:

	Mt° Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Mt° Fácil
1) Plano anual de actividades ✓			X		
2) UD - caracterização do contexto e levantamento de recursos ✓			X		
3) UD - selecção e sequência de conteúdos ✓			X		
4) UD - ajustamento aos alunos após avaliação diagnóstica ✓			X		
5) Planos de aula ✓			X		
6) Condução do ensino (técnicas e estratégias de intervenção pedagógica) ✓				X	
7) Reflexão após aula ✓			X		
8) Relatório da conferência após aula ✓			X		
9) Concepção do processo de avaliação dos alunos (construção de protocolo de avaliação, incluindo a criação de instrumentos e sua forma de aplicação) ✓			X		
10) Realização do processo de avaliação dos alunos ✓			X		
11) Caracterização da turma ✓			X		
12) Desenvolvimento da observação e análise sistemática da prática de ensino (observação das aulas dos colegas ou orientador) ✓			X		
13) Relatório escrito das observações ✓			X		
14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2) ✓			X		
15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2) ✓			X		
16) Relatório de reflexão final sobre as actividades de intervenção na escola (ár. 2) ✓			X		
17) Assessoria do DT ou outro cargo (área 3) ✓			X		
18) Estudo de Caso (área 3) ✓			X		
19) Acção de extensão curric. (área 3) ✓			X		
20) Projecto do trabalho da área Científico-pedagógica (área 4) ✓			X		
21) Realização escrita do trabalho Científico-pedagógica (área 4) ✓			X		
22) Relatório de reflexão final da activ. Científico-pedagógica (área 4) ✓			X		
23) Organização da sessão de apresentação oral na Escola ✓			X		
24) Elaboração do dossiê ✓			X		
25) Relatório final de estágio ✓			X		

34. Questão referente ao grau de dificuldade percebido pelo estagiário relativamente aos comportamentos e deveres que lhe eram exigidos, no início do Estágio. No quadro que se segue, assinale o grau de dificuldade sentido numa fase inicial do estágio, para cumprir os seguintes deveres:

	1	2	3	4	5
	Mt° Difícil	Difícil	Médio	Fácil	Mt° Fácil
1) Manter o dossiê actualizado			X		
2) Cumprir os prazos de finalização das tarefas			X		
3) Ser assíduo				X	
4) Ser pontual				X	
5) Ter iniciativa				X	
6) Fazer propostas inovadoras				X	
7) Trabalhar em grupo				X	
8) Relação com outros colegas de educação física				X	
9) Relação com outros colegas da escola				X	
10) Relação com director de turma				X	
11) Relação com outros grupos e departamentos				X	
12) Relação com os alunos				X	
13) Relação com os funcionários				X	
14) Relação com o Conselho Executivo				X	
15) Integração na escola como docente				X	

35. Questão referente à percepção do estagiário sobre o seu **NÍVEL FINAL** de prestação no Estágio concretamente em relação aos aspectos em que ainda reconhece alguma dificuldade e vão ficar para resolver para além do Estágio.

Neste momento que se prepara para iniciar em pleno a sua carreira profissional, assinale o grau de dificuldade que reconhece em cada uma das tarefas que se seguem:

	Mt° Díficil	Alguma Dificuldade	Fácil	Mt° Fácil
1) Plano anual de actividades ✓			X	
2) UD - caracterização do contexto e levantamento de recursos ✓			X	
3) UD - selecção e sequência de conteúdos ✓			X	
4) UD - ajustamento aos alunos pós avaliação diagnostica ✓			X	
5) Planos de aula ✓			X	
6) Condução do ensino (técnicas e estratégias de intervenção pedagógica) ✓			X	
7) Reflexão pós aula ✓			X	
8) Relatório da conferência pós-aula ✓			X	
9) Concepção do processo de avaliação dos alunos (construção de protocolo de avaliação, incluindo a criação de instrumentos e sua forma de aplicação) ✓			X	
10) Realização do processo de avaliação dos alunos ✓			X	
11) Caracterização da turma ✓			X	
12) Desenvolvimento da observação e análise sistemática da prática de ensino (observação das aulas dos colegas e/ou orientador) ✓			X	
13) Relatório escrito das observações ✓			X	
14) Projecto das actividades de intervenção na escola (área 2) ✓			X	
15) Realização das actividades de intervenção na escola (área 2) ✓			X	
16) Relatório de reflexão final sobre as actividades de intervenção na escola (área 2) ✓			X	
17) Assessoria do DT ou outro cargo (área 3) ✓			X	
18) Estudo de Caso (área 3) ✓			X	
19) Acção de extensão curric. (área 3) ✓			X	
20) Projecto do trabalho da área Científico-pedagógica (área 4) ✓			X	
21) Realização escrita do trabalho Científico-pedagógica (área 4) ✓			X	
22) Relatório de reflexão final da activ. Científico-pedagógica (área 4) ✓			X	
23) Organização da sessão de apresentação oral na Escola ✓			X	
24) Elaboração do dossiê ✓			X	
25) Relatório final de estágio ✓			X	

36. Questão relativa à percepção que o estagiário tem da sua atitude profissional no momento final do Estágio Pedagógico.
No quadro que se segue, assinale o que sente, neste momento final do Estágio, em relação aos aspectos ali mencionados:

	Mº Dificil	Dificil	Médio	Fácil	Mº Fácil
1) Cumprir prazos			X		
2) Ser assíduo				X	
3) Ser pontual				X	
4) Trabalhar em grupo				X	
5) Relacionar-se com o grupo de educação física				X	
6) Relacionar-se com outros colegas da escola				X	
7) Relacionar-se com director de turma				X	
8) Relacionar-se com outros grupos e departamentos				X	
9) Relacionar-se com os alunos				X	
10) Relacionar-se com os funcionários				X	
11) Relacionar-se com o Conselho Executivo				X	
12) Integrar-se na escola como docente				X	

37. Baseando-se na listagem de tarefas da questão anterior indique qual a que considerou ser a mais fácil e a mais difícil.

Tarefa mais fácil: Trabalhar no grupo

Tarefa mais difícil: Não conseguir relacionar-se com o grupo de educação física

38. Questão relativa ao processo avaliativo do Estágio Pedagógico.
No quadro seguinte assinale a percepção que tem sobre o processo de avaliação a que esteve sujeito:

	Nada	Parcialmente	Em grande parte	Totalmente
a) Objectivo (não suscita dúvidas em relação ao que está a ser avaliado)		X		
b) Claro (transparente em relação à forma como se está a avaliar)			X	
c) Rigoroso			X	
d) Justo			X	
e) Complexo			X	
f) Excessivo (em relação ao nº de momentos e tarefas, captando grande parte da preocupação do estagiário)		X		
g) Sobrevalorizado (a avaliação assume uma importância exagerada no processo de estágio)			X	
h) Fácil de atender		X		
i) Orienta para o sucesso (ajuda o estagiário a incrementar a sua prestação)			X	

39. Considera ter sido avaliado e classificado de forma ajustada à qualidade do seu desempenho neste ano de Estágio?
 Sim...X... Não.....

40. Se respondeu *Não*, refira a principal razão:

41. Relativamente ao modelo de estágio em que está integrado, indique o seu aspecto mais positivo e o mais negativo.

a) Aspecto mais positivo:	b) Aspectos mais negativo:
Satisfação com a prática de F.O.S.F.	Dificuldade de lidar com a nova situação

42. Para cada um dos aspectos que mencionou (positivos e negativos) na questão anterior, indique uma causa que, do seu ponto de vista, esteja na sua origem.

a) Causa para o aspecto mais positivo:	b) Causa para o aspecto mais negativo:
Boa prática de F.O.S.F.	Dificuldade de lidar com a nova situação.

43. Relativamente ao aspecto negativo, refira duas sugestões que, no seu entender, poderiam ajudar a ultrapassá-lo.

Sugestões para ultrapassar o aspecto negativo:

--

QUESTÕES RELATIVAS À FORMAÇÃO DO ESTAGIÁRIO NOS ANOS ANTERIORES AO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

44. No quadro seguinte assinale a percepção que tem sobre o contributo das disciplinas que constituíram o seu plano de estudos, para a qualidade do seu desempenho no Estágio Pedagógico

	Muito importante	Alguma importância	Sem importância
1. Anatomia I	X		
2. Anatomia II	X		
3. Psicologia do desenvolvimento I	X		
4. Psicologia do desenvolvimento II	X		
5. História da Educação I	X		
6. História da Educação II	X		
7. Estatística I	X		
8. Estatística II	X		
9. Propedêut. das Activ. Motoras e Desp. I	X		
10. Propedêut. das Activ. Motoras e Desp. II	X		
11. Fisiologia geral I	X		
12. Fisiologia II	X		
13. Métodos de Investigação Educacional I	X		
14. Métodos de Investigação Educacional II	X		
15. Introdução à Biomecânica I	X		
16. Introdução à Biomecânica II	X		
17. Análise do Processo Ens- Aprendizagem I	X		
18. Análise do Processo Ens- Aprendizagem II	X		
19. Neurobiologia	X		
21. Fisiologia do Exercício I	X		
22. Fisiologia do Exercício II	X		
23. Controlo Motor e Aprendizagem I	X		
24. Controlo Motor e Aprendizagem II	X		
25. Didáctica da Educação Física I	X		
26. Didáctica da Educação Física II	X		
27. Didáctica da Educação Física III	X		
28. Didáctica da Educação Física IV	X		
29. Cineantropometria	X		
30. Desenvolvimento Motor	X		
31. Ensino Integrado em Educação Física	X		
32. Desporto para Populações Especiais	X		
33. Treino Desportivo I	X		
34. Elementos de Sociologia Geral	X		
35. Psicologia do Desporto	X		
36. Organização e Prática do Treino I	X		
37. Organização e prática do Treino II	X		
38. Treino Desportivo II	X		
39. Análise das Instituições de Ed. Fis. e Desp.	X		
40. Ética e Direito Desportivo	X		
41. Animação Sócio-Desportiva	X		
42. Seminário I	X		
43. Atletismo	X		
44. Rugby	X		
45. Dança	X		
46. Futebol	X		
47. Canoagem	X		
48. Ginástica	X		
49. Natação	X		
50. Luta	X		
51. Aikido	X		
52. Basquetebol	X		
53. Aeróbica	X		
54. Atletismo	X		
55. PW	X		
56. Andebol	X		
57. Tênis	X		
58. Ginástica rítmica	X		
59. Patinagem	X		
60. Voleibol	X		
61. Esgrima	X		
62. AOD III	X		
63. Capoeira	X		

QUESTÕES RELATIVAS À PERCEÇÃO SOBRE AS FINALIDADES E ESTATUTO CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

45. As expressões abaixo indicadas representam diferentes finalidades, possíveis de perceber a disciplina de Educação Física. Indique, por ordem decrescente, a importância que lhes atribui. (No quadrado correspondente, assinale em 1 a finalidade que considera mais importante, em 2 a segunda mais importante, e assim sucessivamente.)

	1	2	3	4	5	6
a) A Educação Física serve para desenvolver a aptidão física e a saúde				X		
b) A Educação Física serve para libertar as energias dos alunos para que possam estar mais concentrados nas suas actividades escolares				X		
c) A Educação Física serve para proporcionar uma formação eclética nas diferentes actividades físicas e desportivas				X		
d) A Educação Física serve para formar um bom cidadão (respeitar os outros, trabalhar em conjunto, ser bem educado)				X		
e) A Educação Física serve para proporcionar momentos de descontração e divertimento				X		
f) A Educação Física serve para formar um bom especialista numa actividade desportiva				X		

QUESTÕES RELATIVAS AO FUTURO PROFISSIONAL DO ESTAGIÁRIO

46. No quadro seguinte indique a ou as profissões que pensa vir a exercer, indicando na coluna do 1ª a profissão em que pensa vir a desenvolver a sua carreira profissional principal:

	1ª	2ª
Professor de educação física	X	
Treinador		X
Docente do ensino superior	/	/
Empresário na área desportiva (ginásio; healthclub, etc.)	/	/
Exploração p/ conta própria de desportos de aventura e/ou radicais	/	/
Responsável técnico por um clube ou secção	/	X
Outra (Qual?)	/	/

47. Relativamente à opção pela profissão acima referida, assinale no quadro seguinte as influências que o condicionaram:

	Nada	Parcialmente	Em grande parte	Totalmente
pais			X	
grupo de amigos	X			
treinador		X		
professor de educação física	X			
professor da faculdade		X		
gosto pessoal			X	
facilidade de conseguir emprego		X		
vantagens económicas futuras		X		
frequência do curso em Ed. Fis.		X		
meios de comunicação		X		
Outros (Quais?)	/	/	/	/

48. Relativamente ainda à profissão que pretende exercer, considera que:

	Nada	Parcialmente	Em grande parte	Totalmente
O estágio pedagógico reforçou essa opção?			X	

QUESTÕES RELATIVAS AO PROCESSO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO

49. Considere as afirmações abaixo expostas. Referenciando-se ao seu modo de conceber a orientação de estágio, indique o seu grau de acordo com cada uma delas.

		1	2	3	4	5
		não concordo nada	concordo pouco	concordo	concordo muito	não tenho opinião
1	A formação dos estagiários deve privilegiar o desenvolvimento do seu conhecimento filosófico e sociológico sobre a educação de modo a que analisem criticamente as condições sociais do processo educativo e possam assegurar que este seja mais justo e democrático			X		
2	O aspecto nuclear da formação dos estagiários é o conhecimento sobre como analisar os problemas práticos e desenvolver decisões acerca dos modos de intervenção em situações particulares		X			
3	O bom orientador é aquele que desenvolve nos estagiários um conhecimento profundo acerca das matérias de ensino			X		
4	O bom orientador é aquele que conhece a "teoria da investigação" e que consegue que as suas indicações técnicas sejam aplicadas pelos estagiários			X		
5	O bom orientador é aquele que estimula nos estagiários hábitos de reflexão e consciencialização acerca das relações entre as suas intenções e a sua prática			X		
6	O bom orientador é, um perito em competências interpessoais, capaz de promover um clima caloroso de supervisão e de privilegiar a satisfação das necessidades e preocupações pessoais dos estagiários			X		
7	O bom professor é acima de tudo uma pessoa com elevada maturidade psicológica e confiança no seu estilo pessoal de professor e na sua capacidade de relacionamento interpessoal			X		
8	O bom professor é especialmente aquele que consegue aplicar as técnicas de ensino identificadas pela investigação como as mais eficazes			X		
9	O bom professor é especialmente aquele que é capaz de uma elevada capacidade de diagnóstico e de reflexão para resolver os problemas práticos da sua actividade			X		
10	O bom professor é aquele que possui um profundo conhecimento das matérias que tem de ensinar				X	
11	O bom professor é, principalmente, um profissional com uma forte formação social e política, que se assume como um agente crítico de mudança cultural e social		X			
12	O bom supervisor empenha-se sobretudo no exame crítico das suas próprias práticas profissionais e no desenvolvimento de interesses de racionalidade e justiça social e promove as condições para que os estagiários procedam de modo semelhante em relação às suas práticas		X			
13	O conhecimento essencial a transmitir num processo de supervisão é aquele que diz respeito às matérias de ensino			X		
14	O processo de supervisão deve basear-se na reflexão em grupo, promovendo o desenvolvimento da capacidade dos estagiários na análise crítica e consciencialização da natureza e repercussões sociais das suas práticas			X		
15	O processo de supervisão deve dar primazia à capacidade dos estagiários para reflectirem sobre a natureza e efeito das suas acções e tomadas de decisão			X		
16	O processo de supervisão deve enfatizar o desenvolvimento da mestria dos estagiários no uso de métodos e técnicas de ensino eficazes			X		
17	O processo de supervisão deve focar-se no desenvolvimento da consciência pessoal e capacidade de "auto-análise" dos estagiários e na autonomização do seu estilo pessoal de professor .			X		
18	O processo de supervisão deve privilegiar a aquisição daquilo que os estagiários têm que saber acerca das matérias de ensino			X		
19	O que deve constituir a base da formação dos estagiários é o conhecimento sobre o desenvolvimento pessoal e social, que lhes permite compreender as razões que sustentam as relações interpessoais			X		
20	O saber essencial a transmitir num processo de supervisão é o conhecimento sobre os resultados da investigação em ensino, nomeadamente sobre os procedimentos de ensino mais eficazes			X		

50. Com base no quadro anterior indique o nº da afirmação que, na sua perspectiva, mais se aproxima da orientação de que foi alvo no estágio:

Orient. Da Escola afirmação nº ...*4*... Orient. da Faculdade afirmação nº ...*4*...

51. Indique os dois aspectos que melhor definem a sua perspectiva sobre o que é, respectivamente, um bom e um mau estagiário:

Aspecto que caracteriza um bom estagiário :	Aspecto que caracteriza um mau estagiário :
<i>Comunicação</i>	<i>Não Analisar com M. H. A. A.</i>
	<i>Trabalho</i>

QUESTÕES RELATIVAS À FORMA DE SER E ACTUAR DOS ORIENTADORES

52. No quadro seguinte assinale as características que melhor caracterizam a actuação do seu **ORIENTADOR DA ESCOLA**

	Não concordo	Concordo em parte	Concordo em muito	Concordo plenamente
1. É cumpridor			X	
2. Está sempre disponível			X	
3. Faz-se entender			X	
4. É coerente			X	
5. Informa			X	
6. Orienta para o sucesso			X	
7. Demonstra-se informado			X	
8. Ouve o estagiário			X	
9. É receptivo às inovações do estagiário			X	
10. Questiona			X	
11. É receptivo às questões do estagiário			X	
12. Incentiva o estagiário a questionar			X	
13. Condiciona as opções do estagiário	X		X	
14. Condiciona a actuação do estagiário	X			
15. Reflecte conjuntamente com o estagiário			X	
16. Prescreve os comportamentos do estagiário			X	
17. Colabora com o estagiário			X	
18. Dá sugestões			X	
19. Impõe as suas ideias	X			

20. Valoriza os comportamentos dos estagiários que vão ao encontro das opiniões por si formuladas	X			
21. Reage mal às sugestões do estagiário	X			
22. Pondera as sugestões do estagiário			✓	
23. Reflecte as sugestões do estagiário conjuntamente com aquele			✓	
24. Encoraja				✓
25. Desencoraja	X			
26. Motiva para ultrapassar os problemas com que se depara o estagiário			X	
27. Só avalia	X			
28. Demonstra interesse no que faz o estagiário			X	
29. Relaciona-se com uma carga afectiva positiva com o estagiário			X	
30. Crítica construtivamente				X
31. Dá espaço à auto-avaliação			✓	
32. Valoriza a autocritica do estagiário dando-lhe prioridade em relação à sua própria intervenção			X	
33. Dá espaço à auto-reflexão			X	
34. Valoriza o estagiário quando aquele alcança sucesso não tendo seguido as opiniões do orientador			X	
35. É um colega com mais experiência			X	
36. É um professor			X	
37. É amigável mantendo a distancia	X			
38. Apresenta-se como um modelo a seguir				X

53. No quadro seguinte assinala as características que melhor caracterizam a actuação do seu **ORIENTADOR DA FACULDADE**

	Não concordo	Concordo em parte	Concordo em muito	Concordo plenamente
1. Faz-se entender			X	
2. Está sempre disponível				✓
3. É cumpridor				✓
4. É coerente				✓
5. Informa				X
6. Demonstra-se informado				X
7. Orienta para o sucesso				X
8. Ouve o estagiário				X
9. Questiona				X

10. Dá sugestões				X
11. É receptivo às questões do estagiário			X	
12. Incentiva o estagiário a questionar			X	
13. Condiciona as opções do estagiário	X			
14. Condiciona a actuação do estagiário	X			
15. Reflecte conjuntamente com o estagiário			X	
16. Prescreve os comportamentos do estagiário			X	
17. Colabora com o estagiário				X
18. É receptivo às inovações do estagiário			X	
19. Impõe as suas ideias	X			
20. Valoriza os comportamentos dos estagiários que vão ao encontro das opiniões por si formuladas		X		
21. Reflecte as sugestões do estagiário conjuntamente com ele			X	
22. Pondera as sugestões do estagiário			X	
23. Reage mal às sugestões do estagiário	X			
24. Encoraja				X
25. Desencoraja	X			
26. Motiva para ultrapassar os problemas com que se depara o estagiário			X	
27. Demonstra interesse no que faz o estagiário			X	
28. Relaciona-se com uma carga afectiva positiva com o estagiário			X	
29. Crítica construtivamente				X
30. Só avalia		X		
31. Dá espaço à auto-avaliação			X	
32. Valoriza a auto-crítica do estagiário dando-lhe prioridade em relação à sua própria intervenção			X	
33. Dá espaço à auto-reflexão			X	
34. Valoriza o estagiário quando aquele alcança sucesso não tendo seguido as opiniões do orientador			X	
35. É um colega com mais experiência			X	
36. Apresenta-se como um modelo a seguir			X	
37. É amigável mantendo a distância	X			
38. É um professor				X